

02-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016 - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 02 de junho de 2015

Senhor vice-presidente da República, Michel Temer,

Senhoras e senhores chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Ministros de Estado: Kátia Abreu, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e Aloizio Mercadante, da Casa Civil, em nome de quem cumprimento todos os ministros presentes.

Ex-ministros Marcos Tavares, do Planejamento; Henrique Paim, da Educação,

Senadores: Ana Amélia Lemos, presidente da Comissão de Agricultura do Senado; Acir Gurgacz, Ângela Portela, Eunício Oliveira, Garibaldi Alves, Gleisi Hoffmann, Telmário Mota, Valdir Raupp, Waldemir Moka.

Deputados federais: José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados; Irajá Abreu, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Desenvolvimento Rural; Marcos Montes, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Em nome deles cumprimento todos os parlamentares aqui presentes.

Senhoras e senhores presidentes de bancos públicos: Alexandre Abreu, do Banco do Brasil; Miriam Belchior, da Caixa; Valmir Pedro Rossi, do Banco da Amazônia.

Senhor José Martins da Silva Júnior, presidente da CNA, por intermédio de quem cumprimento todos os presidentes das federações, diretores de associações e cooperativas do setor agropecuário.

Senhores membros do Grupo de Alto Nível da Lei Plurianual da Produção Agrícola Brasileira,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

A ministra Kátia Abreu nos brindou com um amplo conjunto de informações sobre a atividade agrícola e sobre o Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2015-2016. Quero começar fazendo uma rápida síntese dessa fala, e concluo o seguinte: mais uma vez, nós, no governo, garantimos condições de financiamento adequadas ao agronegócio, segmento que tem sido, e continuará sendo, prioridade no Brasil.

Mesmo vivendo uma conjuntura de ajustes, fizemos um grande esforço e estamos ampliando em 20% os recursos de crédito para financiar a próxima safra. Serão R\$ 187,7 bilhões de crédito para que a produção agropecuária brasileira continue crescendo e abastecendo, com segurança e preços adequados, tanto o mercado interno quanto o mercado externo.

Os juros serão realinhados, sem comprometer a capacidade de pagamento dos produtores. Manteremos taxas de juros diferenciadas para as linhas de investimento prioritárias e para o médio produtor.

Como nas safras anteriores, continuaremos ampliando nosso apoio aos médios produtores; os médios produtores, que representam a nossa classe média rural. O volume de recursos para o Pronamp será elevado para R\$ 18,9 bilhões, com um aumento, portanto, em torno de 25% no limite de financiamento para custeio. Persistimos em nossa estratégia de criar uma classe média rural forte, ancorada em uma produção competitiva e sustentável.

As linhas de financiamento voltadas para o aumento da produtividade e da sustentabilidade, o estímulo à inovação, todos serão mantidos. Em especial, nesse ano que nós teremos a COP 21, em Paris, o Programa ABC, Agricultura de Baixo Carbono - que é um orgulho das iniciativas brasileiras no campo da agricultura, no sentido de produção sustentável -, o Inova Agro, e o Moderfrota, para citar apenas alguns, vão ter continuidade porque garantem a modernização, os ganhos de produtividade e o nosso compromisso com a sustentabilidade no que se refere à produção agropecuária.

Os recursos para o seguro rural serão compatíveis com os compromissos já assumidos e com as demandas estimadas para a nova safra. Também terão continuidade linhas de financiamento instituídas nas últimas safras, importantes para alguns segmentos específicos. Me refiro aqui às linhas de financiamento para o setor sucroalcooleiro, para a pecuária bovina, para florestas plantadas e para armazenagem, por exemplo.

Investir na agropecuária brasileira é um ótimo negócio para o Brasil e, por isso, o governo confere tamanha importância ao financiamento deste setor. Tal como em anos anteriores, eu tenho certeza que os nossos produtores continuarão respondendo a este apoio com mais produção, mais alimentos para nossa população e para a exportação, mais emprego para os brasileiros e mais riqueza para o Brasil.

Senhoras e senhores produtores, parlamentares, ministros, jornalistas,

Como todos sabem, estamos fazendo ajustes na economia, em especial nos gastos do governo federal. O objetivo comum a todas as medidas que vimos adotando é melhorar o ambiente econômico e reforçar a confiança no país, para que o Brasil volte a crescer no menor prazo possível.

O ajuste fiscal não é um objetivo em si mesmo e, por isso, em simultâneo a ele, estamos construindo uma agenda de crescimento, da qual este Plano Agrícola e Pecuário é um dos componentes. Mas repito: o ajuste fiscal é imprescindível para o Brasil voltar a crescer. Por isso, temos de encará-lo como algo estratégico e necessário. Ainda precisamos concluir a aprovação de alguns dos mecanismos pelos quais nós vamos nos assegurar uma economia fiscal mais estável, e também uma situação mais eficiente no que se refere à relação do governo com a sociedade.

Nós temos certeza que estamos trabalhando para estimular o investimento e a produção para a retomada do crescimento em bases sustentáveis. São duas ações simultâneas e é nesse contexto que deve ser entendido, também, o conjunto de concessões em infraestrutura de transporte que lançaremos na próxima semana. Daremos sequência às parcerias com o setor privado para ampliar a infraestrutura do país, expandindo nossas rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, tão importantes para a competitividade do agronegócio e de toda a economia.

Uma das diretrizes para seleção das iniciativas desta nova rodada de concessões é, como na rodada anterior, a melhoria do escoamento da safra agrícola. Por isso, serão priorizadas parcerias com o setor privado que propiciem a complementação da logística de transporte em direção à Saída Norte, para reduzir o custo de transporte da produção acima do Paralelo 16: a expansão de nossa rede de ferrovias e a integração dos modais. Vamos acelerar a Lei dos Portos... e aqui, gostaria de cumprimentar a ex-ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, que deu uma grande contribuição a todos nós nessa área.

O Plano Nacional de Exportações, a ser lançado, também faz parte dessa agenda de retomada do crescimento. Em diálogo com o setor produtivo, estamos construindo um conjunto de medidas para agregar valor às nossas exportações, ampliar e diversificar

mercados e estimular o comércio exterior de nosso país. E isso, sem sombra de dúvida, beneficia o agronegócio porque o fortalecimento das exportações do agronegócio está entre as prioridades deste Plano.

Vamos ter uma agenda sempre mais proativa de acesso a mercados para superar barreiras tanto não tarifárias como eventuais barreiras tarifárias. Faz parte disso a nossa sistemática procura de ampliação de relações com os demais países. Foi o caso, quando da visita do primeiro-ministro Li Keqiang; foi o caso também da nossa visita ao México, será o caso da nossa relação com a União Europeia e a Celac, e também na nossa visita aos Estados Unidos e ao receber, no segundo semestre, em agosto, a chanceler Angela Merkel. Vamos, com essa decisão e esse intuito de ter uma posição clara, ofensiva, no que se refere a barreiras não tarifárias, vamos também simplificar nossos procedimentos, desburocratizar processos na área de comércio exterior. Vamos ampliar ainda mais as ações de promoção comercial, vamos aprimorar os mecanismos de apoio às exportações, tanto mecanismos creditícios como também mecanismos regulatórios.

Todas essas medidas terão impacto em nosso agronegócio, cuja competitividade é por todos conhecida e é inegável, mas que encontra ainda restrições de ordem não tarifária para a expansão de seus mercados. Aliás, quero cumprimentar mais uma vez a ministra Kátia Abreu, também, pelo Plano Nacional de Defesa Agropecuária. Não podemos esquecer-lo, porque uma das motivações dele - esse plano que lançamos em maio, no mês passado -, é capacitar ainda mais nossa produção agrícola e pecuária para superar barreiras sanitárias que ganham cada vez mais relevo no mercado internacional. Aliás, os acordos de comércio como disse a diretora do Fundo Monetário Internacional, cada vez mais têm uma característica de 2.0, ou seja, olham também as questões não tarifárias.

Portanto, com este Plano Agrícola e Pecuário, com as novas concessões em infraestrutura, com o Plano Nacional de Exportações, com o Plano de Defesa Agropecuária, estamos compondo uma ampla agenda de crescimento sustentável nesta área. A essas iniciativas logo se somarão o Plano Safra da Agricultura Familiar e o Minha Casa, Minha Vida 3.

Estamos trabalhando para recolocar o Brasil em uma trajetória de crescimento e queremos que isto ocorra no menor tempo possível. Nós temos, portanto, estes dois eixos: o eixo do ajuste, ajuste para crescer; e o eixo dos investimentos em parceria com o setor privado. Estamos mostrando que, com ações concretas, o Brasil, ao mesmo tempo, faz os ajustes e tem uma agenda - a partir deles -, uma agenda muito clara de futuro.

O agronegócio continuará na vanguarda do crescimento do país. Por isso, reiteramos, com esse novo Plano Agrícola e Pecuário, a parceria construída com os produtores rurais brasileiros ao longo dos últimos anos.

Tem gente que desdenha o fato de sermos uma potência agropecuária. Dizem: "são só commodities", em uma frase que revela, sobretudo, um desconhecimento e propriamente uma ignorância do setor agropecuário brasileiro. Desconhecem que a posição conquistada pela agropecuária brasileira foi obtida com muito trabalho, com muito trabalho de nossos produtores, com intenso investimento em tecnologia das nossas academias e com políticas que asseguraram níveis adequados de apoio ao produtor rural.

Hoje, produzimos alimentos em quantidade e qualidade para, com preços justos, garantir a segurança alimentar de nossa população e exportar para o mundo. Podemos dizer que nos tornamos o celeiro de alimentos do mundo, e isto deve ser motivo de orgulho para nós todos.

Produzimos a verdadeira riqueza, porque é aquela riqueza que alimenta a população mundial. Vamos continuar a fazê-lo. Reforçamos com este Plano Agrícola e Pecuário 2015-2016, a parceria do governo com o setor e, assim, damos as condições para que o produtor possa atuar com mais produtividade e com a excelência característica.

Antes de terminar, gostaria de parabenizar os produtores do agronegócio. Ontem foi anunciado que, no mês de maio, batemos um novo recorde histórico mensal de exportação de soja, no montante de 9,34 milhões de toneladas. É, sem dúvida, um mundo de toneladas. A vitória de um segmento é a vitória de todos os produtores; e é a vitória do Brasil.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(16min48s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-agricola-e-pecuario-2015-2016-brasilia-df-16min48s>) da Presidenta Dilma

02-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de inauguração da Casa da Mulher Brasileira - Brasília/DF

Brasília-DF, 02 de junho de 2015

Boa tarde a todos, sobretudo boa tarde a todas as mulheres que estão aqui neste recinto.

Eu queria cumprimentar, quebrando o protocolo, primeiro a Maria da Penha. Cumprimento a Maria da Penha sobretudo, saudando aquelas mulheres que mesmo tendo sido vítimas de violência, se levantaram e lutaram contra essa condição.

Cumprimento a todas as mulheres anônimas, que resistem e que agora têm um ponto de apoio de fato, para poderem continuar sua trajetória de vida.

Cumprimento o nosso querido governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg e a Márcia Rollemberg. E saúdo, em especial, uma senhora que é exemplo da mãe brasileira, a senhora Teresa Rollemberg, mãe do governador, que teve 15 filhos. E que nós sabemos que lutou para criá-los e eu disse para ela: esse menino é um bom menino.

Cumprimento os senhores e as senhoras ministras de Estado aqui presentes: Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Marcelo Cardona, ministro interino de Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Arthur Chioro, ministro da Saúde, Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente; Pepe Vargas, ministro-chefe da Secretaria de Direitos Humanos.

Cumprimento as ex-ministras da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Emília Fernandes e a Irini Lopes,

Cumprimento, também, a ex-senadora e ex-ministra Ideli Salvatti, ex-ministra da Secretaria de Direitos Humanos,

Cumprimento, também, o ex-ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves, aqui presente, senador Garibaldi Alves,

Cumprimento a desembargadora Carmelita Brasil, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal,

Cumprimento a doutora Helia Vieco, vice-procuradora-geral da República,

Cumprimento o doutor Leonardo Roscoe Bessa, procurador-geral de Justiça do Distrito Federal,

Cumprimento o doutor Ricardo Batista Souza, defensor público do Distrito Federal,

Cumprimento os senadores aqui presentes: Vanessa Grazziotin, procuradora especial da mulher do Distrito Federal, Ângela Portela, Fátima Bezerra.

Cumprimento novamente o senador Garibaldi Alves,

Cumprimento a ex-ministra Gleisi Hoffmann, chefe da Casa Civil e senadora.

Cumprimento Hélio José,

Cumprimento Regina Souza,

Cumprimento senador Telmário Mota,

Cumprimento aqui todos os deputados federais ao cumprimentar a deputada Benedita da Silva; a Carmen Zanotto; a Christiane de Souza Yared; a Conceição Sampaio; a Dulce Miranda; Erika Kokay; Flávia Moraes; Josi Nunes, Maria do Rosário; Marinha Raupp; Moema Gramacho; Zenaide Maia; Keiko Ota.

Cumprimento a senhora Marise Nogueira, secretária de Políticas para as Mulheres aqui do Distrito Federal,

Cumprimento também, as senhoras Arlene Cruz e Milena Calazans, coordenadoras da Casa da Mulher Brasileira de Brasília,

Cumprimento a presidente da Caixa, Miriam Belchior,

Cumprimento o vice-presidente de Infraestrutura e Serviços do Banco do Brasil, César Borges,

Cumprimento a secretária do Patrimônio da União, Cassandra Maroni,

A secretária nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves,

Cumprimento todas as gestoras estaduais de políticas para as mulheres,

Cumprimento todos os parceiros do Programa Mulher Viver sem Violência e representantes do Conselho Nacional de Direitos da Mulher aqui presentes,

Cumprimento os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas,

Nós sabemos que o nosso país passou por várias fases históricas. Algumas delas deixaram marcas profundas, como é o caso, por exemplo, da escravidão, que marcou o país e que, sem sombra de dúvida, na questão da política de igualdade racial nós temos sempre de levar em consideração, para lutar contra o preconceito, contra a discriminação.

Mas o nosso país também tem um traço característico que marcou profundamente a nossa sociedade. Eu me refiro, aqui, ao patriarcalismo, à redução da mulher a uma condição de diferente e desigual, a uma condição de submissão, a uma condição de opressão, sujeita à violência de toda sorte. Essa é uma questão que estava naquele então, restrita à vida privada, mas, na verdade, ela era base da vida pública, uma vez que as mulheres sequer eram consideradas cidadãs, sequer tinham direito de voto, estavam afastadas das cortes, não integravam os governos e, muito menos, os órgãos de justiça e de polícia do país.

Essa base do patriarcalismo, ela produziu efeitos sobre a sociedade brasileira, que hoje sistematicamente, nós todos, homens e mulheres, cidadãos desse país, conscientes da importância da vida para a vida democrática de igualdade de gênero, ou seja, diferentes porém iguais, esse processo que tem em homens e mulheres determinados, mas eu quero aqui me referir, sobretudo, às mulheres, que têm levado a uma luta constante esse processo encontra aqui o momento especial, quando aqui se instaura a Casa da Mulher Brasileira, e a Casa da Mulher Brasileira significa proteção, abrigo e apoio. Proteção contra a violência, abrigo contra a opressão e a agressão e apoio para recomeçar a vida, como ato fundamental de cidadania. É isso que se trata aqui hoje quando olhamos para a Casa da Mulher Brasileira. E foi isso que nós todos aqui temos de ter consciência que se trata de uma iniciativa, que em que pese a participação decisiva do governo federal, ela só ganha força, ganha realidade, porque é uma parceria feita com o Distrito Federal, aqui no caso, e os estados e os demais 26 estados da Federação.

Por isso, eu começo agradecendo ao governador. Essa parceria, ela depende - e aí, o governador tem razão, ela depende da integração dos poderes e depende da integração, também, dos diferentes entes da Federação. Aqui, nós estamos vendo um exemplo efetivo da eficácia, quando todos juntos nos unimos em prol de uma causa. Aqui, em prol do combate à violência contra a mulher. E nesse processo a sociedade tem um papel efetivo. Os movimentos sociais, todas aquelas mulheres que participam desse combate, porque veem nele um momento de afirmação da mulher.

As portas dessa Casa vão ficar abertas 24 horas por dia, sete dias por semana. Nós sabemos que a violência não tem hora para acontecer, mas geralmente acontece nas chamadas “horas mais escuras”. Por isso, essa Casa tem de estar iluminada, para poder assegurar proteção, abrigo e apoio para recomeçar a vida. Neste ambiente, as mulheres vítimas de violência terão as condições, terão os instrumentos, mas, sobretudo, terão o incentivo para transformar as suas vidas e recomeçar de novo. Receberão apoio, receberão assistência, receberão orientação de uma equipe multidisciplinar que integra todos os órgãos que, no país, combatem a violência contra a mulher, integra o Ministério Público, integra os órgãos do Judiciário, integram as polícias, integram os governos estadual, federal e municipal. E, sobretudo, integram políticas sociais também, que vão possibilitar que ela tenha esse caminho de futuro.

A Casa da Mulher é, sem sombra de dúvida, uma iniciativa pioneira. Nós garantimos, em um único lugar, o acesso a todos serviços, e isso é o princípio da reforma do Estado no Brasil: tratar o cidadão com um só que ele é; tratar a cidadã como uma só. Nós buscamos, aqui, romper com o sofrimento das mulheres, aquele sofrimento calado, aquele sofrimento em que, fragilizadas pela agressão, as mulheres têm de ter onde recorrer, onde se sentir protegidas e não podem andar de um lado para o outro, em busca de proteção e apoio.

Dois números mostram a importância da Casa da Mulher para a aplicação da Lei Maria da Penha. O fato de que, entre 2009 e 2011, quinze mulheres foram assassinadas por dia no Brasil. E o segundo fato, que, em 2014, o Ligue 180 realizou uma média diária de 145 atendimentos relativos à violência contra a mulher. E isso são números que ainda podem estar subestimados.

Nós estamos construindo e entregando a Casa da Mulher Brasileira nas 27 capitais do País, e aqui na capital da República. Já inauguramos a de Campo Grande. Qual é o sentido da Casa da Mulher em todas as capitais? É que ela seja, nas capitais, o foco, a direção, a partir da qual outras iniciativas podem e devem ser tomadas. Mas aqui é possível encontrar de forma concentrada toda a força do Estado e da sociedade brasileira para reprimir a violência contra a mulher. Cada mulher desrespeitada, humilhada, agredida, é parte de uma família. E como parte de uma família - e nós sabemos que, no Brasil, é a parte fundamental da família, porque tem um papel social em relação aos filhos, às crianças, e aos adolescentes. Significa que quando ela é agredida, a família é agredida, as crianças são agredidas, os jovens são agredidos, todos são agredidos.

Por isso, os governos não podem fechar os olhos à realidade da violência contra a mulher. Ela é a violência primária, a violência básica, aquela que se não combatida, se transforma em um exemplo deplorável para as crianças, os jovens, enfim, para o futuro do país.

Por isso, é tão importante o que foi a Lei Maria da Penha. A Lei Maria da Penha que recebe esse nome pelo reconhecimento a essa mulher valorosa, Maria da Penha, que lutou contra a violência e seu agressor. A Lei Maria da Penha sinteticamente transforma em crime a violência contra a mulher pelo fato dela ser mulher.

Em linha com as determinações da Lei Maria da Penha, nós no governo federal, constituímos uma rede nacional de proteção à mulher em situação de violência. Essa rede conta com casas-abrigo, delegacias, centros especializados, juizados, núcleos de Defensoria Pública e do Ministério Público em um total de 1.534 equipamentos. Conta com a vontade política e a determinação de governadores, como é o caso do governador Rollemberg. Conta com o Ligue 180, que recebe denúncias que, por meio de ligações gratuitas, assegura respaldo para as mulheres que nos procuram. Aqui, no Brasil, e recebendo ligações, também, de mulheres brasileiras em outros países.

Estamos instalando centros de atendimento nas fronteiras secas do país, para combater as redes internacionais de tráfico e exploração sexual de mulheres. Ônibus e barcos são essenciais porque elevam essa proteção, a informação, o fato de não estarem sozinhas as mulheres nos mais recônditos lugares do país. Na zona rural, na floresta, em todas as áreas ribeirinhas, para todas as populações e para todas as comunidades.

Em março deste ano sancionei uma lei aprovada pelo Congresso Nacional, a lei que tipifica o feminicídio e que mostra que, a violência e o assassinato contra a mulher pelo fato dela ser mulher, passa a ser julgado como crime hediondo que é. Meu governo age de forma muito efetiva, forte, contra a violência que atinge as brasileiras. Porque não só pelo fato da presidenta - eu sou a primeira mulher presidente do país - mas porque nós, mulheres, e todos os homens de bem desse país nos opomos à injustiça, à covardia e ao desrespeito aos direitos das mulheres. Não podemos fugir ao dever de agir; nem o governo, nem os governos nem a sociedade. Nenhum de nós tem o direito de se omitir nesse caso.

Por isso nós devemos abandonar a indiferença. É imperativo denunciar desrespeito, a intolerância e o machismo que, sob a proteção do espaço privado do lar, discrimina a família e compromete a sociedade como um todo. Tolerância zero com a violência contra as mulheres exige ação do Estado. E é isso que a Casa da Mulher Brasileira se dispõe a fazer e representar. A partir de hoje, as mulheres do Distrito Federal passam a contar com um apoio mais eficiente para superar o impacto da violência sofrida. O governador escolheu bem, escolheu essa localização central, como ele mesmo me disse, perto da rodoviária, permitindo que as mulheres possam aqui chegar; se necessário, as mulheres tenham aqui um aconchego, uma proteção contra a violência.

Minhas amigas aqui presentes,

Minhas amigas mulheres,

Meus amigos,

Meu governo tem uma dupla missão em relação às brasileiras: prevenir e combater a violência cometida contra elas. Mas tem também uma outra finalidade, um outro objetivo, que é criar as condições para que as mulheres conquistem, cada vez mais, autonomia econômica e poder de dirigir as suas vidas e de participar na sociedade. As mulheres têm que ser sujeitos e protagonistas da sua própria vida.

Por isso, nas nossas políticas sociais as mulheres são titulares de 93% dos cartões do Bolsa Família, para que tenham mais poder de decisão sobre os gastos que são feitos com este benefício. Nós também conferimos preferência à mulher, a toda mulher do Minha Casa, Minha Vida, principalmente da parte do Minha Casa, Minha Vida que é aquela que beneficia a mulher mais destituída de posses, que é a primeira fase [faixa 1]. E, como tal, hoje, essas mulheres, que são, na maioria dos casos ou chefes de família ou dividem com seus maridos a chefia, hoje elas, em 87% das moradias, na faixa do programa que beneficia as famílias de menor renda, têm a moradia em seu nome. Isso significa empoderamento da mulher.

Ao mesmo tempo, porque o país necessita de educação de qualidade para garantir a sustentabilidade do nosso combate à desigualdade social - que levou 44 milhões de pessoas à classe média -, nós precisamos de educação de qualidade da creche à pós-graduação. E aí, falando em creche, eu quero falar primeiro, a creche é para algo que é fundamental para mulheres. A creche, em primeiro lugar, beneficia crianças, ataca a raiz da violência que é a desigualdade ao acesso à educação desde a mais tenra idade. Nós queremos que os brasileirinhos e as brasileirinhas das famílias mais pobres, tenham uma qualidade de educação similar àquela que todos os brasileiros de classe média querem para seus filhos. Nós também garantimos igualdade de acesso à formação profissional, ao ensino superior para as mulheres. E aí, é interessante notar que as mulheres ocupam 58% das matrículas do Pronatec e 52% das bolsas do ProUni, e 58% dos contratos do Fies.

As mulheres brasileiras, sem dúvida, lutam dia após dia por melhores condições de vida. São batalhadoras incansáveis, que como a dona Teresa, constroem a sua família, lutam por elas. As mulheres jamais abandonam seus filhos. Constroem, com muita dedicação, um presente e um futuro melhores para elas, para seus maridos e para seus filhos. Merecem todo respeito, todo apoio, que nós temos de traduzir em políticas.

Por isso, a Casa da Mulher vai acolher, proteger e libertar, emancipando as mulheres brasilienses que dela precisarem. As mulheres vítimas de violência no Distrito Federal ou em qualquer lugar deste nosso imenso Brasil têm o meu apoio, o apoio do meu governo, eu

tenho certeza, aqui no caso do Distrito Federal, do governador, o apoio do Ministério Público, o apoio do Judiciário, o apoio da sociedade, no combate à violência e para que elas tomem, nas suas mãos, as rédeas do seu destino.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra(26min18s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-inauguracao-da-casa-da-mulher-brasileira>) da Presidenta Dilma

09-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio da nova etapa do Programa de Investimento em Logística - Brasília/DF

Brasília-DF, 09 de junho de 2015

Queria cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer,

Cumprimentar as senhoras e os senhores chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Queria cumprimentar, aqui, todos os ministros de Estado presentes, cumprimentando o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante; o ministro Nelson Barbosa, do Planejamento, Orçamento e Gestão; o ministro Joaquim Levy, da Fazenda; e cumprimentar, também, os ministros Antônio Carlos Rodrigues, dos Transportes; Edinho Araújo, da Secretaria de Portos; Eliseu Padilha, da Secretaria de Aviação Civil. Queria agradecer aos demais ministros a contribuição que deram nesse processo.

Cumprimento, também, os governadores: governador Rui Costa, da Bahia; governador Luiz Fernando Pezão, do Rio de Janeiro; governador Flávio Dino, do Maranhão; governador Simão Jatene, do Pará; governador Paulo Câmara, de Pernambuco; governador Geraldo Alckmin, de São Paulo; governador Marconi Perillo, de Goiás; governador José Ivo Sartori, do Rio Grande do Sul; governador Camilo Santana, do Ceará; governador Paulo Hartung, do Espírito Santo; governador Raimundo Colombo, de Santa Catarina; governador José Melo de Oliveira, do Amazonas; governador Reinaldo Azambuja, do Mato Grosso do Sul; governador Marcelo Miranda, do Tocantins; vice-governador de Minas Gerais, Antônio Andrade, ex-ministro da Agricultura; Margarete Coelho, vice-governadora do Piauí; Papaleo Paes, vice-governador do Amapá.

Queria cumprimentar, aqui, os senadores: José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional; Delcídio Amaral, líder do governo no Senado Federal; Rose de Freitas, presidente da Comissão Mista de Planos e Orçamento da União; Blairo Maggi, Donizeti Nogueira, Douglas Cintra, Elmano Férrer, Eunício Oliveira, Humberto Costa, Gleisi Hoffmann, Omar Aziz, Telmário Mota, Valdir Raupp, Waldemir Moka, Wellington Fagundes.

Queria cumprimentar os deputados federais: José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados; e cumprimentar todos os deputados federais, ao cumprimentá-lo.

Cumprimentar os presidentes de bancos públicos: do Banco do Brasil, Alexandre Abreu; do BNDES, Luciano Coutinho; da Caixa, Miriam Belchior; do Banco do Nordeste, Marcos Costa Holanda; do Banco da Amazônia, Valmir Pedro Rossi.

O vice-presidente do Banco do Brasil, César Borges, da Diretoria de Infraestrutura,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores dirigentes de agências reguladoras. Dirigir um cumprimento especial ao senhor Robson Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria, por intermédio de quem cumprimento todos os empresários das federações aqui presentes.

Senhoras e senhores empresários e executivos de empresas parceiras nas áreas de infraestrutura e logística.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Hoje é um dia muito importante neste meu segundo governo. Estamos aqui não só para anunciar grandes números e projetos ambiciosos, mas estamos aqui, especialmente, para renovar nosso compromisso com o desenvolvimento de nosso país. Para dizer, com base em dados e ações concretas, que o Brasil vai seguir avançando. Para lembrar uma vez mais que, para nós, desenvolvimento significa investimento, emprego, renda e qualidade de vida. Significa capacidade de crescer, trabalhar e produzir.

Estamos aqui iniciando uma progressiva virada de página, virada gradual e realista. Para mostrar que, se são grandes as dificuldades, maiores são a energia e a disposição do povo brasileiro e de seu governo de fazer nosso país seguir em frente. Para lembrar que nosso governo não é de quatro meses, mas de quatro anos. E que, portanto, estamos na linha de saída e não na reta de chegada.

O lançamento do Plano de Investimento em Logística 2015-2018 -, e esse lançamento aqui faz parte da primeira etapa. Possivelmente, daqui a um ano ou dois lançaremos complementações a esse Programa de Investimento em Logística -, ele é parte integrante dessa arrancada. Ele não é apenas a continuidade do bem-sucedido conjunto de concessões feitas em meu primeiro mandato, - e aqui eu agradeço mais uma vez à ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, porque foi quem coordenou o Programa de Investimento em Logística 2011-2014 - mas, é, principalmente, esse programa, a abertura para um futuro melhor ainda. Como todo grande conjunto de investimentos em logística, seus efeitos serão múltiplos em toda a cadeia produtiva, em todas as áreas da economia, para a agricultura, para a indústria, para o setor de serviços e, sobretudo, para a qualidade de vida da população brasileira e para a qualidade do nosso país. Ainda que parte de seus resultados demandem algum tempo de maturação, e isso é natural, os seus primeiros efeitos serão imediatos. Muitas das decisões que tomamos no passado maturarão esse ano; e as decisões que tomamos hoje, vão maturar neste ano e nos próximos anos. É assim que um país se move em infraestrutura, investindo de forma contínua e sistemática. Um deles já se materializa nessa sala: trata-se da parceria e da confiança que deve ser estabelecida - e que precisa ser inquebrantável - entre o governo e a iniciativa privada; entre o governo federal e os governadores de estado. Essas duas parcerias estão aqui hoje visíveis. Por quê? o governo federal não investe para a União, que não existe em si mesma e sim nos estados. Daí a importância do desenvolvimento regional no Brasil sabendo que, além da desigualdade social, o nosso país também é foco de desigualdades regionais.

Reafirmamos, portanto, nosso compromisso com a parceria federativa em todas as áreas, em especial, em infraestrutura. O diálogo com os governadores e os empresários é decisivo para essa carteira de investimentos, para o seu prosseguimento, enfim, para todas as suas etapas.

Um terceiro efeito é o impulso que estes novos investimentos irão trazer para a manutenção do emprego e a sustentação do nível de atividade econômica. É necessário lembrar que há, ainda, uma força vital que emana deste ambiente: é o oxigênio do otimismo e da esperança, essenciais em um país. É com todos esses alentos que estamos aqui para proclamar, em alto e bom som, que sempre lucrarão mais os que apostarem a favor do Brasil.

Minhas amigas e meus amigos,

As novas concessões em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos vão mobilizar, como nós vimos, investimentos em torno de R\$ 198 bilhões, isso em 20 estados da Federação e 130 municípios brasileiros. Mas, na verdade, isso é diretamente; indiretamente, beneficiarão todos os estados, todas as regiões e todos os brasileiros. Esses números sustentam quatro ações, quatro ações políticas positivas e promissoras: primeiro, uma ampliação da parceria do governo e iniciativa privada na construção de infraestrutura, que começou com a primeira fase do Programa de Investimento em Logística, em 2011/12. Segundo, uma resposta à altura dos desafios que temos na infraestrutura logística em nosso país, que deve beneficiar

a agricultura e o escoamento de seus produtos; a indústria e o escoamento dos seus produtos e a troca de insumos; os serviços e, sobretudo, como eu disse, a nossa população. Terceiro, uma atuação articulada, federativa, com os governadores em favor do desenvolvimento regional. Quarto, uma reafirmação do compromisso do nosso segundo governo em investir para retomar o crescimento econômico.

Nós somos um governo que tem, e que está tendo, a coragem de promover o reequilíbrio fiscal e as correções na economia, porque as nossas políticas anticíclicas chegaram a um limite. Somos, também, um governo cujo objetivo primordial é estimular o investimento para crescermos. Fazemos ajustes para crescer. Fazemos ajustes e, simultaneamente, lançamos programas ambiciosos na área de infraestrutura e na área social. Hoje é o dia da infraestrutura.

Um governo que tem a sensibilidade e o compromisso de investir na inclusão social, na qualidade da educação - porque queremos que o país seja a Pátria Educadora -, e na atividade econômica. Mas repito: hoje é o dia da infraestrutura. Um governo que tem sabido, por maiores que tenham sido e venham sendo as dificuldades, não perder o rumo e a capacidade de construir o futuro. Porque hoje é o dia da infraestrutura. Não é apenas em tempo de bonança que se constrói o futuro. Ao contrário: os alicerces mais sólidos do futuro são aqueles construídos, com luta e determinação, em tempos de dificuldades. Foi assim que grandes nações ao longo da história sobreviveram ao longo dos séculos a obstáculos que, inicialmente, pareciam intransponíveis. Um povo é um povo unido e é um povo forte quando é capaz de superar dificuldades. Será assim que a nossa grande Nação, nosso querido Brasil, vai sustentar esta luta e superar essas dificuldades que são conjunturais. Duras, mas conjunturais.

Estamos aqui, hoje, empunhando novas armas para isso e lançando novos instrumentos para vencermos a batalha. Uma dessas armas decisiva é o aumento de eficiência e da produtividade. Outra arma é o aumento da qualidade de vida e a redução da desigualdade em nosso país.

Hoje, a arma decisiva que nós estamos empunhando é o investimento na infraestrutura logística do país; amanhã, será no Plano Nacional de Exportações; depois, será no Minha Casa, Minha Vida 3; depois, nós teremos o Plano Nacional de Energia, na área de elétrica e de petróleo e gás.

Estamos fazendo concessões de infraestrutura exatamente para buscar mais eficiência e produzir resultados maiores e mais rápidos; para criar um ambiente favorável à produção, à circulação de riquezas e ao conforto do cidadão e da cidadã. Estamos fazendo concessões para construir, crescer e nos desenvolver. Sobretudo, para ampliar as oportunidades de trabalhar e produzir.

Nosso modelo de concessões está ancorado em duas premissas: garantia de serviços de qualidade, com preços justos para os usuários; e também remuneração adequada aos concessionários por seus investimentos e pelos serviços que irão prestar, para que as concessões sejam sustentáveis. Foi isso que logramos, na primeira etapa do Plano de Investimento em Logística, e que, tenho certeza, agora, aperfeiçoamos e melhoramos porque faz parte da vida isto acontecer. Nós aprendemos conosco e este programa reflete esse aprendizado.

As nossas metas são: ampliar a taxa de investimento e tornar os serviços mais eficientes, com redução de custos e tarifas, com redução do chamado Custo Brasil. Também vamos continuar garantindo, como já fizemos na etapa anterior, segurança jurídica aos investidores, com marcos regulatórios estáveis e bem claros.

O Brasil é um país que respeita as leis e cumpre os seus compromissos.

Este é um governo fiel aos contratos que firma, porque sabe que é assim que se fortalecem os pilares da estabilidade macroeconômica, da previsibilidade regulatória e da confiança - sem os quais nenhum país pode crescer e progredir.

Os excelentes resultados que colhemos na primeira fase é nossa garantia de que podemos fazer mais e melhor. Como vocês viram, foram 5,35 mil quilômetros de rodovias concedidas a um pedágio médio de R\$ 3,50, menor que em qualquer período anterior. Muita gente diz, ou algumas pessoas dizem, que o governo não tinha um programa de investimento em infraestrutura. Eu digo: Se nós não tivemos um programa de investimento em infraestrutura de 2011 a 2014, não houve nenhum programa de investimento anterior a nós, porque os nossos números em termos de quilômetros concedidos foi o maior da história recente do Brasil. E, portanto, isso não é verdade, por que nos governos anteriores houve sim, investimento em infraestrutura.

Fizemos, em um único mandato - eu quero reafirmar isso - mais do que todos os governos que nos antecederam. Estou falando, inclusive, de mim mesma, porque eu era responsável pela condução do programa de infraestrutura no governo do presidente Lula. Naquela época, nós destravamos os investimentos porque o Brasil tinha, de fato, um grande desafio: não tinha projeto, não tinha financiamento de longo prazo, e, portanto, foi um grande esforço para que nós pudséssemos investir no meu primeiro mandato. Feito quando? Durante os dois períodos do governo Lula. Nós aproveitamos essa plataforma. Tenho certeza que aqueles que nos seguirão, aproveitarão essa plataforma que hoje nós estamos criando para que os próximos governos continuem perseguindo investimentos sistemáticos em infraestrutura.

Hoje, os portos brasileiros estão passando por um salto em eficiência e modernização, porque logramos aprovar, com a parceria com o Congresso Nacional, que, nessa questão e em todas as outras dos marcos regulatórios para infraestrutura foi estratégico, repito: o papel do Congresso nos ajudou a aprovar a lei dos portos que, abriu nossos portos para os investimentos em portos de uso privativo, sem a exigência de exclusiva carga própria.

Em menos de dois anos, 40 terminais de uso privado foram autorizados; três arrendamentos portuários foram feitos e renovados, resultando em R\$ 11,5 bilhões de investimentos no setor portuário.

Qualquer pessoa que circule nos seis aeroportos concedidos na primeira etapa do programa sabe o que eles mudaram o sistema aeroportuário, no Brasil, para melhor. Nós, hoje, temos aeroportos de padrão internacional. As suas instalações são maiores, são mais confortáveis, o atendimento ganhou em agilidade e eficiência. Atingimos, como eu disse, o melhor padrão internacional, para quê? Para servir à população que viaja.

Faço questão de ressaltar um efeito colateral muito benéfico: a Infraero tem aprendido muito com seus sócios privados, internacionais, e está aplicando esta experiência em seus aeroportos. Isso é muito bom para todos os usuários, é muito bom para concessionários e vai ser muito bom para a Infraero.

Senhoras e senhores,

Os resultados foram animadores em rodovias, portos, aeroportos e ferrovias nessa primeira etapa do programa. Isto não significa que nós conseguimos ultrapassar todas as barreiras e fazer tudo que deve ser feito. Pelo contrário, quanto mais se faz, mais se percebe que falta muito por fazer.

Agora, as novas concessões rodoviárias vão mobilizar investimentos, como disse o ministro Nelson Barbosa, de R\$ 66 bilhões. Vão ser concedidos mais de sete mil [6.974] quilômetros de rodovias. E, desse total, 2,6 mil, aproximadamente, serão leiloados ainda este ano. São rodovias em sete estados e outros trechos, mais 11 trechos, serão leiloados em 2016.

Como também já disse o ministro, nós iremos, também, autorizar e negociar em investimentos naquelas concessões já autorizadas, já em andamento. E isso é necessário porque, muitas vezes, são concessões antigas que não tinham previsão de investimento em ampliação, em duplicação, em terceiras pistas e outras melhorias. Nós vamos fazer, então, mais 11 projetos. Eu citaria, aqui, um destaque para o caso das ferrovias, que é o grande desafio do país. Nós não temos experiência em investimento em ferrovias porque passamos mais de 30 anos sem fazer ferrovias de forma expressiva. Não que não fizemos algum trecho, mas de forma expressiva.

No caso das ferrovias, agora nós temos, validado pelo TCU, o modelo proposto na primeira etapa do Programa de Investimento em Logística, e vamos avançar de forma mais acelerada. A expansão da rede ferroviária brasileira, ela é fundamental, sobretudo, não só pelo fato de ser um dos melhores modais de transporte de grãos e minérios, mas sobretudo, também, porque ao retirar carga de rodovias, diminui a necessidade de manutenção sistemática e mais premente. Acredito que nós daremos um passo decisivo para introduzir ferrovia no sistema modal brasileiro ao construir a Ferrovia Bioceânica, porque ao ligar o oceano Atlântico ao Pacífico, o Brasil passa a ter um acesso diferenciado aos mercados asiáticos. E isso significa para o país um posicionamento em relação às transações comerciais internacionais extremamente estratégico.

Ao mesmo tempo vamos fazer, completar as concessões para a Norte-Sul. A Norte-Sul foi outro grande desafio: começou no governo Sarney, na sequência se paralisou, tendo sido feito pequenos trechos. No governo do presidente Lula se retomou a Norte-Sul. E nós agora estamos chegando a Estrela do Oeste. Na prática, de Açailândia até Estrela do Oeste, está tudo construído até Anápolis. E de Anápolis a Estrela do Oeste nós temos em torno de 85% construído.

Vamos dividir em dois trechos: o trecho de Palmas até Anápolis vai se juntar - que já está pronto e portanto o concessionário pode usufruir da tarifa que cobrar, mas ele terá de construir o trecho de Açailândia a Barcarena. E o segundo trecho que irá de Estrela do Oeste até Três Lagoas... De Estrela do Oeste, em São Paulo, a Três Lagoas no Mato Grosso do Sul. Além disso, eu acho muito importante o trecho ferroviário Lucas do Rio Verde-Sinop-Miritituba, pela capacidade de escoar a produção e safra de grãos do país.

Nós também queremos implantar esse ramal ferroviário entre Vitória e o Rio de Janeiro, que os senhores governadores do dois estados nos ofereceram o projeto e, portanto, nós iremos realizar esta licitação.

Sabemos que é importante que o modelo de concessão, como disse o ministro Nelson, varie. Cada rodovia, aliás, cada ferrovia tem uma rentabilidade, portanto, tem um modelo de concessão mais apropriado. Nós queremos só reforçar, de forma bem clara, para todos os investidores, que iremos garantir o chamado livre acesso a todos os trechos concedidos. Em qualquer infraestrutura o livre acesso é o princípio fundamental de eficiência, produtividade e garantia dos direitos do concessionário.

Além disso, nossa infraestrutura portuária também vai ser objeto de novos investimentos, da mesma forma... Os 50 terminais dessa nova etapa, os arrendamentos que agora serão muito mais acelerados. Da mesma forma nós teremos mais quatro aeroportos e transferiremos a concessão de aeroportos estaduais para os estados.

Então, eu quero dizer para vocês que nessa nova etapa, uma coisa que é estratégica e nós sabemos disso, quem lida com infraestrutura sabe disso, é o financiamento de longo prazo. E nesta nova etapa de concessões, o governo vai continuar atuando através do BNDES, pois o investimento de longo prazo no Brasil ainda depende muito da participação dos bancos públicos.

Por essa razão, o BNDES terá papel relevante no financiamento, com taxa de juros e prazos compatíveis. Ele vai financiar, o BNDES, entre 70% a 90% dos recursos necessários. E, algo importante é a presença dos mercados de capitais e dos bancos privados. Sempre quando for possível a presença dos mercados de capitais através de debêntures ou dos bancos privados, nós reduziremos essa participação, quando for o caso. Em outros casos, como é caso da ferrovia, a participação geralmente tenderá a ser maior.

Eu disse há pouco, no meu próprio discurso, que não é apenas em tempo de bonança que se constrói o futuro de um país, mas sim, que as pontes e os alicerces para essa construção ficam mais sólidos quando são construídos em tempos de dificuldades, em tempos em que é necessário fazer o cálculo econômico, saber o que é prioritário.

Por isso, as grandes nações só se firmam quando sabem o seguinte: ao se adaptar às novas realidades, é necessário saber superar os obstáculos impostos pelas novas realidades, mas a superação desses obstáculos não pode significar uma volta para trás, deve significar,

simultaneamente, a construção de novos caminhos a serem percorridos. Nossa grande Nação necessita, hoje, desta dupla iniciativa: Se adaptar a novas realidades e, simultaneamente, ser capaz de construir os novos caminhos.

Um enorme esforço de estabilidade macroeconômica e fiscal para transformarmos nossas ações em armas de superação da crise econômica que atravessamos, e, ao mesmo tempo, um fantástico esforço de investimento para nos mobilizarmos na construção de um país mais produtivo, com menos custo e que se beneficie de uma moderna infraestrutura. Esta dupla iniciativa está articulada, sim, com a melhoria na qualidade da educação. Eu cito isso porque essa é uma das questões estratégicas do país. Com a garantia do emprego, e por isso, temos que retomar o crescimento e, por isso, temos, também, de continuar perseguindo sistematicamente a redução das desigualdades em nosso país.

Mais uma vez, o que são as forças vivas de toda a nossa sociedade e do governo estão aqui apresentadas: pelos governadores, pelos empresários, pelos ministros, pelos membros - senadores e deputados federais-, membros do parlamento, pela sociedade, enfim, todos nós devemos nos juntar para realizar um trabalho conjunto, em favor dos interesses nacionais. O verdadeiro exercício da democracia, mas, sobretudo, o verdadeiro exercício da relação construtiva em um país e, sobretudo, construtiva de uma nação é tarefa de todos nós, cada um fazendo a sua parte. Isto não significa que tenhamos, todos, o mesmo entendimento, a mesma compreensão e os mesmos posicionamentos, mas significa que temos, todos, a tolerância do convívio, e sem exceção, a consciência de que, construir um país e uma nação é tarefa de todos. não é tarefa de poucos.

Ela se faz, essa construção, com gestos concretos, como este de hoje, que une o setor público e a iniciativa privada para realizarem o melhor. O melhor possível e o melhor impossível, até. Que articula o governo federal com os governos estaduais, que compreende as dificuldades dos governos estaduais e que se junta a eles em um esforço comum para levar o país para o crescimento.

Como presidenta de todos os brasileiros, eu sei do meu papel de condução neste processo; dele não esqueço um instante. Mas quero, cada vez mais, fazer da minha condução política uma fonte e uma ponte permanentes; uma ponte em construção e uma fonte de diálogo.

Brasileiras e brasileiros,

Quanto mais nos unimos, mais rápido vamos vencer os obstáculos. Por isso, eu quero agradecer a presença de todos, em especial dos governadores, dos parlamentares, dos empresários e de todos aqueles que nos escutam pelo Brasil afora. Por isso, eu acabo dizendo: viva o Brasil e viva o futuro do nosso povo.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-da-nova-etapa-do-programa-de-investimento-em-logistica-brasilia-df-33min35s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-da-nova-etapa-do-programa-de-investimento-em-logistica-brasilia-df-33min35s>)(33min35s) da Presidenta Dilma

10-06-2015 - Declaração à imprensa da presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião com o primeiro-ministro da Bélgica, Charles Michel - Bruxelas/Bélgica

Bruxelas/Bélgica, 10 de junho de 2015

Bom dia a todos vocês.

Eu queria dizer que nós tivemos hoje, nesta manhã, uma reunião muito produtiva. Nessa oportunidade que nos deu a reunião, o encontro entre os países da Celac e da União Europeia.

O Brasil tem uma relação muito importante e estratégica com a Bélgica. A Bélgica e as empresas belgas, elas têm uma presença muito forte no Brasil em várias áreas. E ao mesmo tempo nós temos uma relação comercial que importa desenvolver. Vivemos, e trocamos ideias a respeito desse momento em que o mundo atravessa, no qual o fim do superciclo das commodities e a necessidade de se ampliar a cooperação econômica, o comércio internacional e ampliar os investimentos. Discutimos sobre algumas áreas que são importantes para ambos os países. O Brasil acaba de lançar um grande plano de concessão em investimentos em logística. As empresas belgas estão no Brasil em algumas áreas e têm grandes expertises na área de portos, na área de infraestrutura em geral. Então, para nós é muito importante que essa relação se expanda. E ao mesmo tempo também definimos como sendo muito importante para nós, para ambas as economias a cooperação na área de agricultura.

Eu disse ao primeiro-ministro que o Brasil e o Mercosul estão em condições de apresentar suas ofertas comerciais para a União Europeia e acredito que isso possa ocorrer nos próximos dias ou meses. E esperamos que, da mesma forma, essa questão evolua de forma satisfatória do ponto de vista da União Europeia.

Ao mesmo tempo, agradecemos a parceria que a Bélgica tem tido conosco no que se refere ao programa Ciência sem Fronteiras, no qual os estudantes que buscam em universidades de alto nível para fazer seus estágios e suas bolsas, encontraram aqui na Bélgica um local e um acolhimento muito especial.

Então, agradeço por eles. E, ao mesmo tempo, nos propomos a expandir essa relação. Expandir essa relação, inclusive, acrescentando de forma maior a essas bolsas, estágios. Estágios nas empresas, tanto aquelas que estão no Brasil como nas próprias brasileiras que aqui investem.

Também discutimos sobre relações geopolíticas, trocamos ideias a respeito. Eu me congratulei pela abertura das relações entre Estados Unidos e Cuba, que encerram a Guerra Fria na América Latina e no Caribe. E também discutimos um aspecto importante, porque eu disse ao primeiro-ministro que nós teremos uma reunião dos Brics no qual vamos lançar tanto as diretorias e os conselhos de administração do Banco dos Brics, assim como vamos dar prosseguimento e concretizar o Acordo Contingente de Reservas.

Basicamente, eu agradeço imensamente a recepção. Falamos sobre os jogos olímpicos e, obviamente, espero uma participação belga bastante expressiva. E gostaria de agradecer as palavras extremamente fraternas quando o primeiro-ministro me disse que uma parte do coração dele estava no Brasil. Então, agradeço em nome do povo brasileiro essa imensa

gentileza. Quero dizer também que agradeço a acolhida muito fraterna, muito gentil por parte do primeiro-ministro e agradeço, também, o fato de que tenhamos podido fazer uma reunião de tão significativa história para os nossos países.

Obrigada.

Ouçã a íntegra da [declaração \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-o-primeiro-ministro-da-belgica-charles-michel-bruxela-belgica-4min58s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-o-primeiro-ministro-da-belgica-charles-michel-bruxela-belgica-4min58s) à imprensa (4min58s) da Presidenta Dilma

10-06-2015 - Declaração à imprensa da presidenta da República, Dilma Rousseff, antes da reunião bilateral com o primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron - Bruxelas/Bélgica

Bruxelas/Bélgica, 10 de junho de 2015

Em primeiro lugar, queria cumprimentar o primeiro-ministro, cumprimentá-lo por sua reeleição e dizer que, para nós é importante trabalharmos juntos, tanto reforçando nossos vínculos bilaterais, como também fazendo nossos acordos no âmbito do Mercosul e da União Europeia.

Eu acredito que todos os programas que fazemos, especialmente, no programa Ciência sem Fronteiras, nossos estudantes têm procurado bastante as universidades inglesas pela sua qualidade. Acho que a nossa cooperação na área de ciência, tecnologia e inovação é estratégica. E acredito que o incremento do comércio e dos investimentos de parte a parte são fundamentais, tanto para que, de fato, tenhamos um crescimento econômico sustentável nos próximos anos, e isso começa agora. Então, quero dizer que o Brasil está aberto para essa cooperação e eu tenho certeza que nós teremos uma relação muito proveitosa.

E mais uma vez eu queria agradecer pela cooperação que nós tivemos ao longo desse tempo na área dos jogos olímpicos. Vocês tiveram uma realização de muito sucesso. O Brasil está com tudo bastante adiantado, em tempo, e nós pretendemos fazer uma festa monumental. E o senhor me permita dizer que a nossa meta e todas as metas de quem recebe as Olimpíadas é fazer mais e melhor. Essa é a nossa meta.

☐ Ouça a íntegra(02min25s) da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-antes-da-reuniao-bilateral-com-o-primeiro-ministro-do-reino-unido-david-cameron-bruxelas-belgica-02min25s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-antes-da-reuniao-bilateral-com-o-primeiro-ministro-do-reino-unido-david-cameron-bruxelas-belgica-02min25s>) da Presidenta Dilma

10-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião da II Cúpula Celac-UE - Bruxelas/Bélgica

Bruxelas-Bélgica, 10 de junho de 2015

Saúdo os Presidentes do Conselho Europeu, Donald Tusk, e da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, pela realização desta II Cúpula Celac-UE.

Felicito igualmente o Presidente do Equador, Rafael Corrêa, pelo trabalho de seu Governo na presidência da Celac.

A Celac, que aqui dialoga com a UE, é expressão de uma região que se redescobriu.

Somos uma zona de paz, livre de armas de destruição em massa e na qual estão consolidados a democracia e o Estado de Direito.

Uma região que vem obtendo grandes êxitos no combate à pobreza e na redução das desigualdades.

Uma região que cultiva o entendimento e o consenso, respeitando a diversidade de seus membros.

De fato, o reatamento das relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos removeu os últimos resquícios da Guerra Fria na América Latina e no Caribe.

Os presidentes Raúl Castro e Barack Obama deram prova de coragem política e contaram com a importante contribuição do Papa Francisco.

O fim do anacrônico embargo – que, há mais de cinco décadas, vitima o povo cubano – é imprescindível para completar essa mudança.

O Brasil manteve com Cuba uma forte relação de cooperação na última década. Financiamos o investimento de um megaporto de águas profundas em Mariel, Cuba. Ao mesmo tempo, Cuba contribuiu para o Programa + Médicos que ampliou o atendimento básico de saúde para 63 milhões de brasileiros.

Assim, saudamos os recentes movimentos de reaproximação da União Europeia com Cuba, inclusive com visitas de alto nível, como a do presidente Hollande, e a da Alta Representante Mogherini.

Ressalto igualmente a determinação do povo colombiano e do Presidente Santos em sua persistente busca de solução política para um dos mais longevos conflitos na região. A opção pela paz negociada na Colômbia é inestimável para todos nós da América Latina e Caribe e para o mundo.

Nós, países latino-americanos e caribenhos, não admitimos medidas unilaterais, golpistas e políticas de isolamento. Sabemos que tais medidas são contraproducentes, ineficazes e injustas. Por isso, rechaçamos a adoção de quaisquer tipos de sanções contra a Venezuela.

A Unasul trabalha arduamente para promover o diálogo político na Venezuela, buscando contribuir ao pleno respeito, por todos, ao Estado democrático de Direito e à Constituição.

Senhoras e senhores,

Saúdo o tema escolhido para esta Cúpula: "Construindo nosso futuro comum: trabalhando para conseguir sociedades mais prósperas, coesas e sustentáveis para nossos cidadãos."

O potencial da nossa parceria reflete-se no crescente volume de comércio birregional que, entre 2000 e 2014, passou de 90 bilhões para 267 bilhões de dólares.

Os acordos comerciais que a União Europeia já possui com 26 países da América Latina e do Caribe lhe garantiram posição de destaque como sócio comercial da região.

O Mercosul quer agora consolidar essa relação, avançando nas negociações com a União Europeia. Essa é uma prioridade na agenda externa do Mercosul e do Brasil. Estamos prontos para dar início, ainda este ano, ao intercâmbio simultâneo de ofertas de acesso a mercados, para que possamos concluir acordo abrangente e equilibrado, em 2015.

Somos 600 milhões de latino-americanos e caribenhos, em processo de forte mobilidade social, constituindo novos e dinâmicos mercados internos.

Formamos sociedades cada vez mais urbanas, nas quais crescem demandas por educação, moradia, saúde, transporte e saneamento de qualidade.

Consideramos ainda imprescindível estimular o empreendedorismo por meio do incentivo à cooperação que beneficie as micro e pequenas empresas. Chegamos este ano a um marco histórico: 10 milhões de microempreendedores e de micro e pequenas empresas.

Se investimentos e comércio unem nossas economias, a educação, sem dúvida, aproxima nossas sociedades. Ela é o principal fator de fortalecimento da cidadania e assegura que a inclusão social seja permanente.

Rompe o círculo vicioso da desigualdade e resgata a dívida social que ainda aflige milhões de latino-americanos e caribenhos.

Com educação de qualidade, lançamos as bases para o futuro, gerando oportunidades, nos projetando no mundo da ciência e da tecnologia, buscando a inovação de processos e produtos. Com a educação forjamos o passaporte de nossas sociedades para a economia do conhecimento.

A melhoria dos níveis educacionais é para nós uma necessidade e uma enorme oportunidade de parceria entre as duas regiões.

O intercâmbio científico e tecnológico irá acrescer valor a nossas economias e às nossas sociedades.

Sem dúvida, é preciso fortalecer o nosso intercâmbio acadêmico e tecnológico, criando e ampliando programas que facilitem maior contato entre as instituições de ensino e de pesquisa latino-americanas, caribenhas e europeias.

O Brasil, por exemplo, tem metade dos bolsistas (47.610 de 101.446) do Programa Ciência sem Fronteiras em universidades e centros de pesquisas europeus. Valorizamos muito a inclusão de um novo eixo sobre educação superior no Plano de Ação 2015-2017 que hoje aprovamos, abrangendo as ações de formação, compartilhamento de conhecimento e transferência de tecnologias.

Essa medida complementar a Iniciativa Conjunta Celac-UE de Pesquisa e Inovação. Queremos que nossas Universidades, nossos laboratórios e instituições de pesquisa cooperem.

Um outro eixo importante da parceria UE-Celac ocorre na área da formação profissional, que garanta o acesso dos nossos países aos modernos padrões europeus de ensino técnico.

Senhores e Senhoras chefes de Estado e de Governo

A mudança do clima é outro grande desafio com que nos defrontamos. Vencê-lo exige sentido de urgência, coragem política e o entendimento de que cada um deverá contribuir para essa luta segundo suas responsabilidades diferenciadas e respectivas capacidades.

Queremos fazer da COP 21 em Paris um marco na governança ambiental.

O Brasil defende a adoção de um acordo ambicioso e equilibrado no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

A resolução brasileira adotada, em 2009, estabeleceu uma redução voluntária de no mínimo 36% das emissões de gases de efeito estufa, no horizonte de 2020, com base em 2005.

Estamos contribuindo decisivamente para a redução das emissões globais, uma vez que, em 2015, já atingimos 72% dessa ambiciosa meta. Esse resultado vem sendo obtido por meio de três iniciativas principais:

1ª a redução drástica do desmatamento;

2ª a ampliação das fontes renováveis de nossa matriz energética e

3ª a adoção da política de agricultura de baixo carbono.

Defendemos o princípio das responsabilidades comuns porém diferenciadas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Adotamos voluntariamente um esforço significativo de redução de emissões.

Acreditamos, no entanto, ser imprescindível que a cooperação na área do clima entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento se dê por meio do financiamento de ações de mitigação, crédito de carbono e transferência de tecnologia sustentáveis.

Nós, países em desenvolvimento, estamos provando que um modelo socialmente justo e ambientalmente sustentável é possível. O Brasil tem se esforçado nessa direção. Aprovamos na conferência Rio+20 que é possível preservar, conservar, crescer e incluir.

Há exatos três anos, essa conferência nos legou um caminho comum rumo ao desenvolvimento sustentável.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem adotados sob o patrocínio das Nações Unidas constituirão a base da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, que aprovaremos em setembro próximo. Nosso desafio é torná-la realidade efetiva e concreta para bilhões de seres humanos. Precisamos ser igualmente ambiciosos em matéria de financiamento, cooperação, construção de capacidades nacionais e transferência de tecnologias, sobretudo em favor dos países em desenvolvimento.

É isso que define o futuro das nossas relações Celac-UE. Que esse futuro seja a construção de um mundo cada vez mais justo, mais igual, que viva em paz, sem os preconceitos que levam à intolerância. O mundo do diálogo entre parceiros.

Muito obrigada.

☐

17-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de celebração da marca de 5 milhões de Microempreendedores Individuais - MEI - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 17 de junho de 2015

Queria cumprimentar a Delci Lutz, dizer que de fato essa é uma trajetória vitoriosa, Delci. Faz o Enem e faz a sua universidade. Por meio dela, eu cumprimento os 5 milhões de Microempreendedores Individuais que em todo Brasil batalham e realizam seus sonhos.

Queria cumprimentar os ministros de Estado Aloizio Mercadante, da Casa Civil; queria dirigir um cumprimento todo especial ao ministro Afif Domingos, da Secretaria de Micro e Pequena Empresa.

Queria cumprimentar a senhora Silvia Domingos e dizer que hoje nós estamos aqui e, em alguns momentos, as pessoas são absolutamente fundamentais. Nesse momento, eu acho que toda trajetória da defesa da micro e pequena empresa e do microempreendedor individual, tem uma pessoa que liderou, participou e lutou, o ministro Afif Domingos. Então, essa também, além de ser uma comemoração de 5 milhões, é também uma homenagem ao ministro Afif Domingos.

Queria cumprimentar o ministro da Educação, Renato Janine,

Queria cumprimentar o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias,

O ministro Carlos Gabas da Previdência,

Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

Miguel Rosseto, da Secretaria Geral,

General Jose Elito, do Gabinete de Segurança Institucional,

E o ministro Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social,

Cumprimentar o ex-ministro do Turismo, nosso querido amigo, Gastão Vieira.

Cumprimentar os senadores: José Pimentel, líder do governo no Congresso; Acir Gurgacz, Gleisi Hoffmann.

Queria cumprimentar os deputados federais: o presidente da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa, Jorginho Melo. Cumprimentar o relator da comissão especial que analisa a alteração do Supersimples na Câmara dos Deputados, João Arruda; cumprimentar o deputado Carlos Melles, o deputado Helder Salomão, Laércio Oliveira e Walter Ihoshi.

Cumprimentar o diretor-presidente do Sebrae Nacional, o ex-ministro Luiz Barreto Filho,

Cumprimentar o vice-governador do estado do Rio Grande do Sul e presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, José Paulo Caioli,

Cumprimentar os presidentes de confederações, federações e associações aqui presentes,

Cumprimentar o Guilherme Campos, presidente do PSD,

Cumprimentar o senhor Marcos Holanda, presidente do Banco do Nordeste do Brasil,

Cumprimentar o Osmar Dias, vice-presidente de Agronegócios, Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil,

Cumprimentar a presidente do Instituto Nacional de Seguro Social, Elisete Berchiol,

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Em 1º de julho de 2009, um vendedor de bijuterias fez a primeira inscrição como empreendedor individual no Brasil. De lá para cá, nós chegamos a que milhões e milhões de homens, de mulheres, batalhadores se juntaram a ele – a esse vendedor de bijuterias – transformando o MEI num programa de sucesso inquestionável.

Sucesso que pode ser medido pelo número que celebramos hoje: 5.090.104 empreendedores inscritos no MEI desde sua criação, há seis anos. Isso significa, para a gente ter uma ideia de números, mais de 2.300 inscrições diárias, ou 97 inscrições por hora. O que mostra e atesta que, de fato, os brasileiros têm alguns sonhos: tem o sonho da casa própria, tem o sonho do seu carro, tem o sonho também de ser dono do seu negócio, e o sonho, como a nossa querida representante de todos os micro e pequenos empreendedores individuais, a Delci, falou aqui: “o sonho do diploma. São quatro sonhos muito importantes que sempre se articulam: o da casa própria, o do negócio próprio, o do meu diploma, do meu carro ou agora, alguns, da minha moto. E eu, modestamente, minha bicicleta, cada um tem o seu sonho”.

São cinco milhões de batalhadores que deixaram para trás de ter medo da fiscalização, e que têm o seu negócio formalizado. Ter um negócio formalizado é algo importante. Implica em autoestima, implica em se colocar diante do mundo e da sociedade como um cidadão com os seus direitos e também seus deveres. Reafirma, na formalidade, que o negócio que ele tem é um negócio que vai, de fato, fazê-lo progredir, porque ele tem isso explicitado para o conjunto de todos os cidadãos ou concidadãos que com ele convivem.

Cinco milhões de empreendedores é um mercado potencial também muito significativo - alguns países têm 5 milhões de população. E esse potencial, que é extremamente significativo, ele também passa a ser um mercado formal com a prova na nota fiscal. Cinco milhões de trabalhadores com direito a auxílio maternidade, auxílio doença e auxílio aposentadoria... aliás, e aposentadoria. Todos eles contribuem para a Previdência Social. Algo importante porque contribuem para que depois eles tenham acesso à sua aposentadoria e aos seus direitos sempre que precisar. Essas 5 milhões de pessoas, elas já existiam, elas trabalhavam também com coragem, com muito vigor, mas elas não tinham nenhuma proteção para os seus negócios antes do MEI. E é isso que faz a diferença.

A novidade que esse programa, o Microempreendedor Individual, teve foi legalizar... se tivesse uma palavra nova seria “cidadanizar”, dar cidadania àquele que é formalizado. Simplifica a legislação, sim, reduz a tributação, torna essa tributação e todos os pagamentos previdenciários adequados à realidade desses empreendimentos, dessas pessoas, dessas famílias. Com o MEI, o Estado brasileiro finalmente deu cidadania aos pequenos empreendedores individuais, aos microempreendedores individuais.

Essa é a história da legislação e, desde 2007, se a gente considerar que o MEI está dentro da família, das micro e pequenas empresas, ou seja, faz parte do Simples Nacional, ou seja, integra esse movimento para formalizar e dar um tratamento diferenciado que agora é necessário que se dê e que se garanta, dada a Constituição, é importante destacar que esse é um processo que tem poucos anos de vida, do ponto de vista das demais iniciativas na área previdenciária e social.

A criação do Supersimples e a universalização, a revisão nas faixas de enquadramento, a redução da alíquota de contribuição, a revisão e a simplificação dos processos de abertura e fechamento de empresas e de firmas, são alguns exemplos da estratégia de que simplificar vai transformar o ambiente, favorecendo os negócios - os pequenos, os médios e os grandes negócios. Mas nós hoje, aqui, concentramos no MEI e nos pequenos negócios. A história da Delci Lutz é um bom exemplo, é uma trajetória. Ela falou muito que ela buscava

oportunidades junto com a criação dos filhos, junto com a formação da sua família. Ela como muitas, eu diria assim, como as mulheres todas deste país, elas buscam sobreviver, buscam seu trabalho, buscam também sua realização.

Eu acredito que o Bolsa Família cumpriu seu papel, o Bolsa Família funciona e deve funcionar como um apoio, um respaldo, um suporte e, ao mesmo tempo, permitir que ela alcance oportunidades - ela alcançou com o Pronatec. O Pronatec permitiu que ela se qualificasse, o curso do Sesc permitiu que ela se qualificasse, e o MEI foi para ela uma oportunidade, a oportunidade de formalizar seu negócio. E a dona Delci virou uma empresária sustentável. E agora, dona Delci, a senhora, ao fazer o Enem, a senhora pode tranquilamente ter acesso à formação profissional universitária que a senhora tanto anseia.

Hoje há um dado que eu considero importante, foi dito pelo Barreto: mais de meio milhão de beneficiários do Bolsa Família estão inscritos no MEI. O MEI é, de fato, uma entrada, uma porta de entrada para a atividade econômica, para ter seu próprio negócio, para melhorar sua renda e, portanto, essa porta de entrada para a atividade produtiva é, junto com o Bolsa Família, a política mais forte de inclusão social no Brasil. Ela combina a inclusão que se faz no mundo do trabalho, ao se obter um emprego, com a inclusão no mundo, também, do trabalho, quando se cria seu próprio negócio. Então, nós substituímos todo o processo de inclusão social, que antes ou inexistia ou não estava baseado na ética do trabalho, por uma visão de inclusão social baseada na ética do trabalho. O que o Bolsa Família faz é justamente propiciar as condições para que as pessoas acessem oportunidades. E nisso tudo o mais bonito é que muitos repetem todos os dias o gesto da dona Delci, que é entregar o cartão de benefício do Bolsa Família. E o faz voluntariamente, entregando aquele benefício que permitiu a sua oportunidade.

Eu acredito que um outro aspecto eu tenho que enfatizar, no caso da dona Delci. É que como ela se tornou responsável pela criação de seus filhos, como milhares de mulheres, milhões de mulheres no nosso país, ela decidiu também que ter seu próprio negócio era uma forma de sustentar sua família e também de garantir que a sua família tivesse oportunidades como ela, daí ela decidiu usar o aprendizado passado de mãe para filha, através da costura, para aumentar a renda da família.

Como o MEI permite, milhares de mulheres podem se transformar em empreendedores, milhares de homens, milhões e milhões de cidadãos. Agora nós chegamos a 5 milhões. São três palavras: dignidade, poder e autonomia. E essas três palavras significam o sonho realizado, do seu próprio negócio.

Nós fizemos todos os ajustes necessários na legislação para garantir que o apoio aos microempreendedores, e às micro empresas e às pequenas, seja cada vez mais efetivo. Nós estamos finalizando a nossa proposta de ajustes para que nós não tenhamos aquele medo de crescer e que, de fato, a trajetória da micro e pequena empresa se dê através de uma rampa e não através de um precipício tributário. Eu aproveito aqui esse momento, para reafirmar um compromisso que eu assumi durante a campanha, que foi o de implementar o Pronatec Jovem Aprendiz.

Com o Pronatec Jovem Aprendiz queremos algumas coisas. Nós queremos que o adolescente, a partir dos 14 anos, ele tenha o estímulo para o trabalho. Nós queremos, como disse o ministro Afif, que ele saia do mundo da violência e entre no mundo do trabalho, ou que ele não chegue ao mundo da violência, melhor dizendo, e vá direto para o mundo do trabalho, que ele tenha essa oportunidade.

Considerando que existe legislação das médias e das grandes empresas, que hoje já permitem o aprendiz, nós acreditamos que é muito importante, pela quantidade de micro e pequenos empreendedores, até de micro empreendedores individuais, que são mais de 90%, bem mais de 90% dos empreendimentos no país, que eles também possam acessar a essa relação extremamente importante, que é garantir que o jovem tenha uma oportunidade no mundo do trabalho. E aí, com a qualificação do Pronatec Aprendiz o governo custeia esse treinamento do aprendiz, que de outra forma a micro e a pequena empresa, e o microempreendedor individual, porque ele pode também ter um aprendiz, de outra forma não teria condições de fazê-lo. E aí, o jovem, tendo de estar matriculado no ensino regular, tendo

acesso ao Pronatec Jovem Aprendiz, tendo, dentro da micro e pequena empresa e com microempreendedor individual uma proteção, um apoio e um suporte, sendo acolhido na micro e pequena empresa, nós teremos de fato, a oportunidade de prevenir a atuação do jovem como só tendo como alternativa a violência ou, muitas vezes, sendo levado indevidamente, pelos adultos, a praticar crimes.

Nós vamos multiplicar as vagas de aprendizagem, permitindo que a micro e pequena empresa e o microempreendedor individual tenham jovens adquirindo experiência profissional e adquirindo também formação do Pronatec. Para eles, isso representará melhores chances de construir uma história profissional de sucesso. Mas para a mãe significará também a certeza que seu filho está, de fato, tendo uma oportunidade de construir seu futuro e de ter um presente como uma atividade que seja ao mesmo tempo enriquecedora e gratificante. Representa a garantia que os filhos não vão estar na rua e, sim, vão estar vivendo um mundo mais importante, em termos de perspectivas, que é o do trabalho.

Em tempos em que o debate sobre nossa juventude está colocado, em tempos onde se propõe a redução da maioria penal, ao invés da gente aprofundar a exclusão com algumas ações que se mostraram, nas sociedades desenvolvidas, pouco eficientes, como a pura e simples redução da maioria penal, nós preferimos trabalhar alterando, de fato, a legislação, atribuindo penalidades para o adulto que envolver crianças em atos da sua quadrilha, ou mesmo alterando o Estatuto da Criança apenas, e tipificando o que aconteceria com situações em que se pratica os chamados crimes hediondos – só nessa situação – acredito que esse Programa Pronatec Jovem Aprendiz, ele oferece o caminho da prevenção e, ao oferecer o caminho da prevenção, ele cria um passaporte para os jovens, não rumo ao mundo carcerário, mas em direção ao mundo da educação, o mundo do trabalho e o mundo das oportunidades.

As micro e pequenas empresas e os MEIs estão em todo o Brasil, inclusive nas periferias, nas favelas, nos pequenos municípios. Assim, o potencial do Pronatec Jovem Aprendiz é imenso. E quero, por isso, atribuir aos ministros da Micro e Pequena Empresa, da Educação, do Trabalho, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que acelerem os procedimentos para que nós possamos, no prazo máximo do próximo mês, lançar este programa de forma definitiva, lançar o Programa Pronatec Jovem Aprendiz, assim como nós prometemos durante a campanha eleitoral.

Mas quero voltar e dizer que nós hoje, aqui, celebramos os primeiros 5 milhões de inscritos como microempreendedores individuais. Eu tenho certeza que esse é um programa que vai ser um programa referência no mundo, nos países emergentes. E ele é um programa referência, porque ele cria mecanismos de inclusão social necessário para países do tamanho da população brasileira, do nosso território e com a nossa complexidade.

Nós conseguimos, nós no Brasil conseguimos, deixar para trás o tempo que as pessoas de talento, coragem e ousadia ficavam à mercê da própria sorte, pessoas como a dona Delci, sem nenhum tipo de apoio do governo, com deveres iguais, iguaizinhos aos das grandes empresas, portanto, com um tratamento profundamente desigual, na medida que não tinham, e não têm, os recursos das grandes empresas. Nós promovemos uma revolução pacífica e silenciosa, mas decisiva, em favor dos empreendedores batalhadores do Brasil.

Hoje nós olhamos essa trajetória de simplificação, redução de tributos, de créditos, com a certeza que isso veio para ficar. E aí, a gente sempre considera que até foi uma resposta simples, mas uma resposta simples que exige o compromisso de todos aqui presentes: do governo, do Parlamento, dos senhores empresários, dos senhores micro, pequeno empresário e dos milhares e milhões de pessoas que se dedicam à realizar seu sonho. Nós temos certeza que o MEI, em todas as melhorias que daqui para frente nós fizermos, criando Pronatec Jovem Aprendiz e tomando todas as providências no sentido de expandir a nossa capacidade de apoiar microempreendedores no nosso país, nós sabemos que isso vai contribuir para um Brasil que tem não só maior capacidade produtiva mas, também, que tenha tecido social e político muito mais democrático.

Muito obrigada a todos. E parabéns aos microempreendedores que estão aqui presentes. Queria saudar a dona Delci mais uma vez.

Ouçã a íntegra(26min48s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-celebracao-da-marca-de-5-milhoes-de-microempreendedores-individuais-mei-brasilia-df-28min48s>) da Presidenta Dilma

19-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Complexo Acrílico da BASF - Camaçari/BA

Camaçari – BA, 19 de junho de 2015

Cumprimento os funcionários e os trabalhadores da Basf e saúdo a cada uma das mulheres que, como disse o governador hoje, integram essa equipe de trabalho e participam da área operacional. Então, eu queria iniciar cumprimentando a cada um dos funcionários e também daqueles que construíram a Basf.

Queria cumprimentar o nosso governador da Bahia, Rui Costa,

Cumprimentar o presidente a Basf América do Sul, Ralph Schweens,

Cumprimentar o membro da Junta Diretiva da Basf, Michael Heinz,

Cumprimentar o senhor embaixador da Alemanha no Brasil, Dirk Brengelmann,

Cumprimentar os ministros de Estado que aqui me acompanham: ministro Jaques Wagner, da Defesa e ex-governador da Bahia; o ministro da Fazenda, Joaquim Levy,

Queria cumprimentar também o deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia,

O senhor Ademar Delgado, prefeito de Camaçari, e dizer a ele que eu volto, sim, para fazer a entrega das casas.

Cumprimentar a nossa senadora Lídice da Mata,

Os deputados federais aqui presentes: Luiz Caetano, Daniel Almeida, Davidson Magalhães,

Queria cumprimentar o seu Anestor e dizer para o seu Anestor que o poeta número 10 ganha todos os nossos aplausos.

Cumprimentar o violeiro Júlio Caldas,

Os jovens Marcos Ataíde e a Larissa Carvalho. Por meio deles, eu cumprimento todos os trabalhadores e colaboradores do Complexo Acrílico da Basf.

Queria cumprimentar o maestro Fred Dantas e os componentes da Orquestra de São Salvador,

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Um cumprimento a todos os presentes.

Há 37 anos atrás, no dia 29 de junho, Camaçari passou a figurar no mapa do Brasil como sede do primeiro complexo petroquímico planejado do País. 37 anos atrás. Eu vim de helicóptero e sobrevoei aqui a região, e de fato, eu já tinha vindo a Camaçari de carro, mas desta vez eu tive uma visão, que foi uma visão assim global do conjunto da obra e é fantástico a quantidade empresas, que estão aqui presente neste polo. Portanto, de 37 anos para cá, dezenas de empresas, de diferentes setores, de áreas as mais diversas se

instalaram aqui nesse polo, e aqui criaram oportunidades de emprego, de renda e desenvolvimento para Bahia e para o Brasil, industrializando uma região do país que nós temos a obrigação, o empenho em industrializar. Primeiro, um dos maiores estados do País que é a Bahia, depois uma das grandes regiões do nosso País que é o Nordeste. Isso significa mais desenvolvimento e mais qualidade no desenvolvimento do País. Porque o desenvolvimento não pode ser concentrado, ele para, de fato, beneficiar toda população ele tem de ser descentralizado. É por isso, que nós instalamos universidades aqui na Bahia. É por isso, que nós instalamos escolas técnicas na Bahia. Porque desenvolvimento de qualidade é feito também com a qualidade do emprego, com a qualidade do trabalho que se emprega nessas empresas.

O complexo acrílico da Basf engrandece ainda mais essa história de sucesso aqui de Camaçari. Hoje me deram de presente um pequeno arbusto que vai virar uma grande árvore que se chama Camaçari e eu assumi aqui o compromisso de plantá-la lá no Parque do Alvorada e convidar depois o governador para fazer o primeiro rego oficial. Porque antes dele chegar eu vou fazer vários regos, mas o primeiro rego oficial. Portanto, são muitas razões para a gente celebrar a entrada em operação deste complexo.

O tamanho do investimento feito, sem sombra de dúvida, mais de 500 milhões de euros, é uma quantia bastante significativa e, é certamente uma das razões para gente comemorar. Mas a relevância desse projeto, ele vai além dos números. Primeiro, porque aqui vai se produzir insumos básicos, ácido acrílico e polímeros para absorventes. Para absorventes e para dar qualidade de vida aos nossos bebês, para que fraldas não vazem, para que as mães possam ter certeza que seus bebês estão bem cuidados. Entre outros usos, utiliza-se para pintar, para as indústrias de tinta, para as cores colorirem ainda mais o nosso País. E, sobretudo, é uma indústria que se incorpora a essa região do mundo sendo a primeira do hemisfério, inédita em toda América Latina, e agora presente no Brasil e dando consistência à cadeia de petróleo, à cadeia de petroquímicos, à cadeia de polímeros do País. Isso vai permitir também que nós tenhamos uma vantagem em relação às questões relativas à balança comercial do País.

Sem sombra de dúvida, uma planta como essa da Basf tem um outro poder, ela atrai novas plantas industriais. E aqui eu queria aproveitar este momento e cumprimentar todos os clientes Basf que compareceram a esse evento. Porque trata-se de uma cadeia produtiva em que a Basf é o ponto de partida. Mas tem um conjunto de empresas, que estão aqui presentes hoje, que merecem os nossos cumprimentos, e que integram essa cadeia gerando oportunidades de investimento, gerando oportunidades de emprego e gerando, também, esse grande desafio que foi colocado pelo nosso governador Rui Costa. Qual seja, nós também queremos unidades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Por isso, o Brasil vai passar da condição de importador para a condição de produtor e exportador para a indústria química. Tudo isso pode ser traduzido no resultado que mais interessa à cada um de nós, que é - não custa repetir, não custa insistir - que é o benefício da população gerando emprego e renda. Emprego e renda para quem? Emprego e renda aqui na Bahia, para essa população jovem com tanta qualidade profissional, que teve desempenho fantástico quando enviados para treinar na Antuérpia foram colocados para despachar, para dar operação a fábrica lá existente. Por isso, é muito gratificante para mim estar inaugurando uma das maiores e mais modernas, plantas de produção acrílicas do mundo.

Eu saúdo a confiança da Basf no Brasil. Agradeço por essa confiança da Basf na Bahia e nos trabalhadores na Bahia reafirmada com esse investimento.

A Basf é uma das mais antigas empresas que investem no Brasil, está aqui há 105 anos. O que mostra que é uma parceria feita com nosso País, não de curto prazo, não uma parceria que tem puro e simplesmente o objetivo imediato, mas que está comprometida com futuro do País. E isso, tem... Faz todo sentido dentro do quadro, das relações que se desenham entre o Brasil e a Alemanha. Eu de fato, terei a honra de receber em agosto a chanceler Angela Merkel, e tenho certeza que essa será uma reunião que vai dar base para parcerias e para significar um aprofundamento ainda maior do que significa uma parceria com a Alemanha.

Uma parceria com a Alemanha, para nós, sempre vai significar uma parceira na área de investimento, e de comércio e uma parceria, sobretudo, com qualidade industrial que caracteriza a manufatura alemã. Fico muito feliz, portanto, com essa inauguração.

Queria fazer algumas observações para os senhores. Em qualquer conjuntura, nós aqui teríamos muitos motivos para celebrar a inauguração deste complexo acrílico. No momento atual, em que o País está fazendo ajustes na economia, ajustes que tem que ter um prazo, o mais rápido possível para ocorrer. E aí, eu digo para vocês, que todo empenho do governo federal, é que nós consigamos aprovar no Congresso ainda nesse mês de junho, com, obviamente, a grande parceria com os deputados federais e os senhores senadores, conseguimos aprovar os três projetos que nós enviamos para o Congresso, dois já aprovados e um ainda em aprovação. Esses ajustes são para quê? São para equilibrar as contas públicas, e quanto mais rápido eles ocorrerem melhor. Porque nós não queremos que nada interrompa o processo de desenvolvimento do País.

Nenhum ajuste, ele tem um fim em si mesmo, ele é feito para fornecer os elementos para que a gente possa expandir e voltar a crescer aceleradamente, fortalecendo todas as bases do crescimento do Brasil, corrigindo o que tem de ser corrigido, mudando o que tem que ser mudado, e sobretudo, simultaneamente olhando para crescimento econômico. Por isso, eu acredito que, aprovar os ajustes é também um estímulo para tudo que nós estamos fazendo, já fizemos e o que nós estaremos fazendo nas próximas semanas, quando se trata de ampliar investimentos. Primeiro, eu quero me referir o governo já o fez para o Programa de Investimento em Logística, e dizer para o senhor governador que nós estamos abertos a acrescentar. Difícil seria a gente tirar, mas ampliar o programa sempre será do nosso interesse, inclusive, um tratamento todo especial ao porto de Aratu, que é um dos portos de água profunda mais importantes do País. Todo esforço do programa de concessão para se ampliar o porto de Aratu, conte conosco. Conte conosco também para assegurar todos os fluxos para as regiões industriais e também para o conforto das pessoas. Nós lançamos esse programa, semana passada, portanto, estamos a tempo e a hora de fazer os ajustes nele necessários.

Nós, de fato, identificamos um conjunto de investimentos em todo País nas áreas de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. É um programa que monta em 198 bilhões em todo o seu período de realização, e que, no curto prazo, vai permitir e cumprir uma dupla função. Primeiro vai melhorar a infraestrutura do País. Porque, muitas vezes, argumentam muitas vezes que é um dos fatores que inibe o desenvolvimento do País é a ausência de infraestrutura, isso é, em parte, verdade. Em parte verdade, porque o Brasil ficou muito tempo sem investir. Investimento em infraestrutura, ele não se faz em dois, três anos, eles geralmente levam mais tempo e amadurecem de forma mais lenta, mas nós aprendemos e contamos com uma coisa muito importante que é a parceria com o setor privado. Então, é um investimento que, para nós, vai levar, a que possamos também garantir melhoria no escoamento da produção dos diferentes setores produtivos. Além disso, eu quero lembrar que nós lançamos também, ainda nesse mês que passou, nós lançamos o Plano Agrícola e Pecuário 2015 e 16. Também aumentando em 20% os recursos. Isso também vai beneficiar aqui a Bahia, e nós estaremos lançando na segunda-feira agora, o Plano Safra da Agricultura Familiar, que também vai ter um aumento no seu volume de recursos em 20%.

Nós vamos garantir também que, com esses dois planos, nós continuemos não só a fornecer elementos de qualidade para mesa da população brasileira, mas também nós hoje somos os grandes fornecedores de proteínas e alimentos para o conjunto do mundo.

Outro plano importante que será lançado nos próximos dias, é o Plano Nacional de Exportação. Ele foi construído em consulta com setor produtivo e vai ajudar a melhorar ainda mais, dar um arranque nas nossas exportações já hoje bem beneficiadas por efeito do câmbio. A maioria das empresas instaladas aqui no Polo de Camaçari, sabe que com uma política de comércio exterior melhor estruturada, nós teremos um espaço ainda maior a conquistar no mercado internacional.

Por fim, aproveitando e saudando aqui a presença do nosso companheiro, agora secretário do Desenvolvimento, que tem uma grande missão pela frente. Tenho certeza que ele vai cumprir com a mesma competência de quando foi presidente da Caixa Econômica Federal, cumpriu os dois planos, o Minha Casa, não é Hereda? Jorge Hereda, Minha Casa, Minha Vida 1 e o Minha Casa, Minha Vida 2, e agora nós vamos, Hereda, lançar no segundo semestre, logo no incincho de agosto, o Minha Casa, Minha Vida 3. Então, como você sabe, nós vamos agregar aos 3 milhões e 750 mil, casas e apartamentos que nós construímos, desde o final de 2010, mas principalmente ao longo dos últimos 4 anos, nós vamos agregar mais 3 milhões. Porque nós queremos no final de 2018 termos construído em torno de 6 milhões e 750 mil moradias para as pessoas que no Brasil não tinham acesso à casa própria. Isso é importante para a indústria da construção civil, é importante para a estrutura das famílias brasileiras, para proteção das crianças e dos adolescentes, e é fundamental para a qualidade de vida da população brasileira. Essas são iniciativas dessa nossa agenda de futuro, que eu tenho certeza que esse empreendimento aqui da Basf, ele se integra plenamente na agenda de futuro do nosso País.

E eu acredito, encerrando, que a Bahia pode dizer para Basf, a exemplo do que dizem os jovens quando se enamoram: “rolou uma química entre nós”.

Muito obrigada!

Ouçã a [íntegra](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-complexo-acrilico-da-basf-camacari-ba) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-complexo-acrilico-da-basf-camacari-ba>)do discurso (19min57s) da Presidenta Dilma

22-06-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar - Brasília/DF

Palácio do Planalto – DF, 22 de junho de 2015

Boa tarde. Eu gostaria de começar cumprimentando aqui todos os trabalhadores, todos os agricultores, todas as trabalhadoras e agricultoras familiares.

Cumprimentar os chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo e representantes dos países participantes do Programa Mais Alimentos Internacional. Queria cumprimentar aqui os ministros que estão envolvidos diretamente nesse projeto que é o Plano Safra da Agricultura Familiar. Primeiro, o ministro Patrus Ananias, do Desenvolvimento Agrário, que liderou toda a confecção desse programa.

Queria cumprimentar o ministro Aloizio Mercadante, da Casa Civil, e o ministro Nelson Barbosa, do Planejamento, Orçamento e Gestão, juntamente com o ministro da Fazenda, aqui representado pelo secretário-executivo, que organizaram os demais ministérios.

Queria cumprimentar a participação fundamental da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu; da ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Queria cumprimentar também a Nilma Lino Gomes, de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o ministro Gilberto Kassab, das Cidades. Cumprimento também os demais ministros aqui presentes.

Cumprimento os representantes de entidades da agricultura familiar: a Rosângela Piovezani, do Movimento de Mulheres Camponesas representando a Via Campesina; o presidente da Contag, Alberto Broch; o coordenador nacional da Fetraf, Marcos Rochinski. E ao cumprimentar esses três líderes de movimentos da agricultura familiar, eu cumprimento todos os movimentos sociais à ela ligados, sindicatos rurais, confederações, federações, associações da agricultura familiar e pecuária.

Cumprimento o governador Wellington Dias, do Piauí; o governador Tião Viana, do Acre.

Os senadores José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional.

Cumprimento os senadores: Acir Gurgacz, Benedito de Lira, Donizeti Nogueira, Gleisi Hoffmann, Telmário Mota, Wellington Fagundes.

Cumprimento os deputados federais: Afonso Florence, ex-ministro do Desenvolvimento Agrário; Bohn Gass, deputado federal, deputados federais Helder Salomão, João Daniel, Luiz Couto, Misael Varela, Padre João, Paulão, Valmir Assunção, Zé Geraldo, Zé Silva.

Cumprimento os presidentes dos bancos públicos: Alexandre Abreu, do Banco do Brasil; Miriam Belchior, da Caixa; Valmir Pedro Rossi, do Banco da Amazônia, e Marcos Costa Holanda, do BNB.

Cumprimento os presidentes de autarquias e empresas públicas: Maria Lúcia Falcón, do Inbra; Rubens Rodrigues dos Santos, da Conab; cumprimento o Maurício Antônio Lopes, da Embrapa.

Senhoras e senhores membros do Conselho Nacional do Desenvolvimento Rural Sustentável, Condraf,

Senhor Jhonny Martins de Jesus, Coordenador Nacional das Comunidades Quilombolas, Conaq,

Senhores jornalistas, senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Tenho certeza, senhoras e senhores, que mais uma vez estamos aqui juntos para lançar um plano que é estratégico para o Brasil, tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista social, mas também do ponto de vista da democracia. Apostar na existência de uma classe média rural é algo que só pode levar o Brasil para uma sociedade de melhor qualidade democrática e cidadã.

Momentos de transformações, de superação de desafios colocam, diante dos governos, escolhas muito complexas. Nesses momentos, nós somos instados a estabelecer de forma inequívoca as nossas prioridades, a alocar os recursos em favor daquilo que é mais decisivo para o desenvolvimento que queremos no nosso País, na nossa nação.

Por isso, é com muita satisfação que eu anuncio o Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016, que contará, como os senhores viram pela exposição do ministro Patrus, 28,9 bilhões, 29 bilhões de reais, 20% a mais que na safra anterior.

Nós vimos pelo gráfico apresentado pelo ministro Patrus, a evolução dos recursos ao longo das últimas duas décadas, e isso mostra efetivamente que esses recursos vêm crescendo. Em todos os anos do meu primeiro mandato, no mandato do presidente Lula, nós ampliamos a oferta de crédito do Pronaf. E ampliamos a oferta de crédito do Pronaf porque isso era essencial para que a agricultura familiar do nosso País crescesse, se fortalecesse e tivesse assegurado todas as condições para que possa contribuir para alimentar a nossa população. Para colocar a chamada comida na mesa da nossa população. Agora, neste ano, nós nos esforçamos bastante tanto no que se refere ao volume de investimentos, mas também às taxas de juros. As taxas de juros, aliás, para todas as linhas de crédito do Pronaf, elas permanecem bem inferiores à inflação. Nós reafirmamos nosso apoio diferenciado aos produtores do Semiárido, algo que nós começamos a fazer no meu primeiro mandato, com taxas de juros que, de fato, reconhecem as dificuldades dos agricultores do Semiárido de conviver com a seca no Brasil. Essas taxas representam um esforço no sentido de facilitar essa convivência. Nós também reconhecemos a diversidade existente entre os agricultores, a escadinha mencionada aqui pelo nosso presidente da Contag, Alberto Broch, escadinha que sempre, Broch, ela reconhece uma realidade que nós temos de contemplar: a diversidade de renda, a diversidade de riqueza, portanto, os patamares de juros diferenciados, eles reconhecem isso, e também valor do financiamento garantindo que o subsídio para os pequenos, para os mais pobres, seja maior. Isso não significa nenhum processo de privilégio, é o reconhecimento que a gente tem de tratar os desiguais de forma desigual, ou de forma diferente, melhor dizendo. O esteio da nossa política é reconhecer que nós temos que fazer um imenso esforço para criar, dentro da nossa agricultura, um fator de fortalecimento da agricultura familiar. O Pronaf, eu acredito que chega esse ano mais justo; chega este ano ao seu vigésimo ano, também, marcando uma tradição. É muito difícil daqui para a frente, em qualquer momento no futuro, ter esse plano sem os desafios e o tamanho que ele conquistou na última década. E isso eu acredito que se combina com uma série de medidas, que também permitiu que a agricultura familiar no Brasil se transformasse. Políticas de apoio à comercialização, eu acredito que, junto com o crédito, foi a segunda grande política que nós desenvolvemos. Tanto o PAA quanto o PNAE, o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Agora nós criamos mais uma política de compras - o programa nacional que vai garantir que a agricultura familiar possa vender pelo menos para 30% da demanda, possa cobrir pelo menos 30% da demanda de todas as áreas da Defesa: Exército, Marinha, Aeronáutica; das penitenciárias, enfim, de todas as áreas que o governo fornece alimentação ou que demanda alimentação, fornecer pelo menos 30%. Esses dois programas, o PNAE e o PAA contam com R\$ 1,6 bilhão. Esses 30% consumidos pelos órgãos do governo vão garantir, portanto, um mercado muito robusto para a agricultura familiar.

Então, nós temos crédito e nós temos compras e é muito importante para a venda dos produtos da agricultura familiar. O que nós, desta vez, eu quero dizer a vocês, será implantado porque todas as condições estão dadas para que ele seja realizado, que é o programa SUASA, aquele que vai garantir que um agricultor do Sul exporte para o Norte; do Centro-Oeste para o Sudeste; enfim, que todas as cinco regiões do nosso País, do Nordeste, do Sul, do Sudeste, do Centro-Oeste e do Norte tenham acesso ao mercado de 200 milhões de brasileiros.

Por que eu tenho certeza que isso vai dar certo? Eu tenho certeza que isso vai dar certo, primeiro, porque a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, “pegou o touro a unha”; segundo porque o ministro do Mapa [MDA] Patrus Ananias “pegou também o touro a unha”. Vão, então, garantir que esse mercado seja, de fato, um mercado efetivo. Porque uma agricultura familiar, vai chegar em um momento em que ela vai dar um passo à frente, e qual é esse momento? Além de vender para esses programas, ela vai vender direto para o mercado. Por quê? Porque ela evoluiu, ela se modernizou, ela foi capaz, de fato, de se expandir. Daí porque é o que nós queremos que essa expansão assegure previsibilidade, segurança para o agricultor familiar que começar a produzir. Por isso, quando a gente fala em segurança, a gente fala do seguro, e aí, a implementação do novo seguro da agricultura familiar, que é o Seguro Garantia Safra, terá recursos agora para atender 1,35 milhão de produtores no Semiárido. Sabemos que os agricultores precisam de ter esse seguro para se proteger contra as variações da safra ou contra qualquer outra tragédia até climática.

Então, eu queria dizer para vocês aqui presentes que a agricultura familiar ela vai se distanciando cada vez mais de designações como produção de baixa renda e agricultura de subsistência. Ainda tem muita produção de baixa renda e agricultura de subsistência. Mas não é isso que nós queremos para a agricultura. Nós queremos para a agricultura, para os homens, para as mulheres e para os jovens que eles tenham uma qualidade de vida de padrão diferente. Daí porque eu queria dizer para vocês que três eixos informam as políticas que garantem a sustentabilidade da agricultura e a mudança do seu patamar. Em primeiro lugar, essas que nós já falamos, o financiamento do Pronaf, as contas públicas. Em segundo lugar, é fundamental o incentivo à agroindústria. E incentivo à agroindústria deve ser feito com assistência técnica, com crédito, e tem de ter um objeto, um objetivo com a agroecologia que é um verdadeiro nicho de mercado. Em terceiro lugar, com estímulo e a expansão do cooperativismo, organizando a produção, ajudando cooperativamente ao desenvolvimento da produção da agricultura familiar. Esses três eixos, eles formam a sustentação da nossa política, da nossa política de fato, de transformar a agricultura familiar numa agricultura moderna e desenvolvida na qual a população que vive de garantir para nós a sustentação, a alimentação, as proteínas, essa população possa ter um padrão de vida adequado a todas as aspirações de seus integrantes.

Eu queria dizer que no que se refere à agroindústria, uma demanda histórica se torna realidade a partir desse plano - eu já disse que é o artigo 7 do SUASA que vai permitir que o MAPA e o MDA, em parceria, definam regras específicas. Duas outras medidas eu gostaria de destacar: a primeira é a indicação da diretoria da Anater. Eu vou hoje indicar o presidente da Anater, e a partir daí nós começamos a montar a Anater. Eu vou indicar o engenheiro agrônomo, mestre em desenvolvimento, sociedade e agricultura, Paulo Guilherme de Francisco Cabral. O Paulo Guilherme estava como secretário de extrativismo e desenvolvimento rural do Mapa [MMA], com a ministra Izabella. E agora, ele integrará a Anater. Nós com a indicação do nome do Paulo Guilherme, nós vamos acelerar a oferta de assistência técnica aos pequenos e aos médios e, quando for necessário aos grandes também agricultores do Brasil.

Por isso, a Anater é uma cooperação entre duas áreas fundamentais da agricultura do nosso País, de um lado a agricultura comercial, de outro lado a agricultura familiar. A Anater, ela vai ter por objetivo assegurar aos produtores o acesso à tecnologia e a melhores práticas de processos produtivos. Nós queremos que agricultura familiar seja objeto de desenvolvimento de inovação pela Embrapa, e que essa inovação pela Embrapa, e pelas universidades, pelos laboratórios, por todos os institutos de pesquisa desse País, sejam difundidas pela Anater. É

isso que nós queremos. Sejam levadas ao agricultor pela Anater, que se adapte as condições de produção, que se façam pesquisas focadas também na dimensão e na necessidade da agricultura familiar.

Nós garantimos para essa safra, recursos para atender mais de 230 mil famílias, com foco na produção agroecológica e apoio à elaboração do CAR. O CAR foi uma conquista. Porque o CAR mostra que é possível sim, produzir respeitando o meio ambiente, além disso, produzir de forma eficiente, é a história da escadinha também no código florestal.

A outra, é o início da implantação de um programa que para mim é muito importante, é o Programa Nacional de Fortalecimento do Cooperativismo da Agricultura Familiar. Nós precisamos saber que é muito importante que cada um tenha ali a sua propriedade familiar, mas que seja possível se organizar e tornar comum uma série de práticas, principalmente, quando se tratar de agroindústria, quanto mais cooperativada a agroindústria, mais forte, mais eficiente ela poderá ser, e mais forte também será a organização dos agricultores para superar o desafio do seu tamanho. Por quê? O tamanho não tem problema, porque as pessoas podem se cooperar, que aliás é uma das características mais marcantes do ser humano, a capacidade de cooperar. E eu acredito que a nossa política de agricultura familiar, ela tem de, cada vez mais, integrar os instrumentos, fazer com que os instrumentos tenham uma dinâmica, que criem sinergia e que multipliquem as oportunidades.

Eu considero também que é muito importante uma agricultura familiar e uma política comprometida em garantir a igualdade de tratamento aos vários segmentos que fazem a diversidade dos nossos agricultores familiares. Nós hoje demos ênfase aos decretos de regularização de terras quilombolas, que garantirão a essas populações, além de direitos, a base para seu trabalho. Eu lembro a todos aqui que, no século passado, 50% da nossa população recenseada, e aí sabe-se que muitos escravos não eram computados, mas a grande maioria da nossa população que integrava o povo sem nome, era de escravos. E alguns escravos fugidos que criaram os quilombos. Nada mais justo que nós, hoje, assinemos o decreto de regularização de suas terras. Destaco ainda o novo edital do programa Ecoforte Extrativismo, para empreendimentos na Amazônia, e a destinação de mais recursos para o programa de preços mínimos de produtos da sociobiodiversidade. Nós vamos continuar apoiando as mulheres... Aliás, acho que as mulheres agricultoras familiares tem papel essencial na agroindústria. E nós queremos garantir 50% de mulheres atendidas nas chamadas públicas de assistência técnica. Vamos também dar continuidade a um programa que nós sabemos que é muito importante, que é o programa de documentação da mulher trabalhadora rural. Nós sabemos que muitas mulheres pelo nosso País não tinham acesso ao seu registro, daí a importância desse programa. Também requer meus compromissos com a juventude rural, vai haver também mais recursos para a (INCOMPREENSÍVEL) dos jovens, que serão pelo menos 25% dos beneficiários. Nós até o final deste ano e a partir de 16, portanto, até 2016, vamos construir, de forma participativa, um plano que sempre que eu vou nas reuniões com os jovens, eles demandam, o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural.

Determinei também ao Patrus Ananias a elaboração de um novo Plano Nacional de Reforma Agrária, e como se não bastasse o Patrus tem a responsabilidade de em 30 dias apresentar para o governo um projeto sobre crédito fundiário. Portanto, vocês podem ver que o Patrus está cheio de atividades.

Queridas agricultoras e queridos agricultores familiares, de fato como os anos anteriores nós chegamos a um leque de ações, eu quero dizer que esse leque de ações e, mesmo as realizações todas que nós conseguimos trazer até aqui, eles são fruto de um intenso diálogo, com entidades representativas de campo. Aqui no palco estão elas a Via Campesina, a nossa Contag e a Fetraf. Nós sempre debatemos, isso não significa que nós sempre concordamos, até porque, vivemos numa democracia. Mas procuramos sempre concordar no essencial. E acho que com esse Plano Safra da Agricultura Familiar, 2015/2016 foi feito num momento de grande dificuldade para o governo. Nós conseguimos mostrar que, nós em que pese as dificuldades temos também prioridades. Fizemos ajustes sim, mas os ajustes foram

feitos considerando que nós temos condições, nesse momento, de dar um passo à frente, ainda um outro passo à frente dentro da tese do Patrus, que lá em cima da montanha você descobre que tem é mais montanha não menos.

Então, podem ter certeza que nós soubemos tirar o nosso País do mapa da fome da FAO, que nós que iniciamos um processo de modernização da agricultura familiar, vamos avançar. Eu tenho plena confiança na capacidade dos agricultores, na capacidade de produção, na inventividade, na criatividade e no trabalho. Se essa condição que é a mais importante que existe, por que nós não conseguiríamos? Se nós temos, de fato, um conjunto de homens e mulheres, de jovens, e que eles são eles, é a partir deles, da vontade deles, que a agricultura familiar se desenvolve, o governo dando o seu suporte, dando o seu apoio, estendendo sua mão faz com que nos juntos sejamos capazes de neste Plano Safra darmos vários passos à frente, subirmos a montanha e descobrir depois que tem mais outras. Mas essa é a lógica da nossa vida. Por isso, agradeço a todos vocês e, quero encerrar dizendo esse ano que é o ano que tem a Conferência do Clima em Paris no final do ano, é muito significativo que nós tenhamos, um Papa que teve o desportinho de mostrar que a questão da proteção da nossa casa, da nossa terra, da terra mãe, ela é também uma questão de inclusão social, ou seja, ela também é uma questão humana. Por isso, eu tenho certeza que nós teremos este ano boas realizações por vocês, agricultores e agricultoras familiares. Um abraço.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-brasilia-df-29min41s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-brasilia-df-29min41s>) (29min41s) da presidenta.

23-06-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de comemoração do Dia Olímpico - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro – RJ, 23 de junho de 2015

Eu queria começar cumprimentando todos vocês aqui que se reúnem conosco nesta manhã maravilhosa no Rio de Janeiro.

Cumprimentar todos integrantes da Delegação Técnica Brasileira,

Os atletas que vão representar o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015,

Bem como as crianças que me receberam de forma tão calorosa, crianças dos projetos sociais do SESI, no Rio de Janeiro,

Cumprimentar o nosso companheiro governador Luiz Fernando Pezão, governador do Rio de Janeiro,

Cumprimentar o ministro George Hilton, do Esporte,

Cumprimentar o Carlos Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, do COB, e do Comitê Rio-2016. Em nome deles cumprimento todos os membros do Comitê Organizador Rio-2016,

Queria cumprimentar o senhor Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro,

Cumprimentar o senhor Marcelo Pedroso, presidente substituto da Autoridade Pública Olímpica,

Cumprimentar o presidente dos Correios, Wagner Pinheiro e o Marcelo Noronha, vice-presidente do Bradesco, empresas que patrocinam este evento,

Quero também cumprimentar os estudantes de educação física que são voluntários da Universidade Estadual do Rio de Janeiro,

Senhores e senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Nós estamos a 409 dias do início das Olimpíadas, a 442 dias do início dos Jogos Paraolímpicos. Esse é o tempo que falta para que o Rio de Janeiro se transforme no centro esportivo do mundo, se transforme no local onde milhares e milhões... milhares de atletas, milhões de pessoas virão aqui assistir aquele que é o evento que comemora, sobretudo, a paz entre os povos, mas também a grandeza e a expressão maior da humanidade que é essa capacidade de julgar, de concorrer, de se esforçar, de se superar. Por isso, o Rio de Janeiro vai se transformar na capital Olímpica.

E ao ser a cidade Olímpica, nada mais justo que hoje nós estejamos aqui para celebrar o Dia Olímpico, que no Brasil é também o Dia Nacional do Desporto. Nada melhor que fazê-lo neste parque aquático que traz o nome de uma grande esportista, mas de uma grande mesmo esportista, Maria Lenk, primeira brasileira recordista mundial de natação, primeira sul-americana a participar de uma Olimpíada, uma educadora dedicada à formação de novos atletas. Uma brasileira que nos enche de orgulho pela sua trajetória e pelo seu desempenho olímpico. Todas as crianças e jovens que se apresentaram hoje são legítimos herdeiros da

dedicação e da excelência de Maria Lenk. Unidos pelo espírito olímpico vocês nos estimulam a trabalhar sempre mais para que cada capítulo da história olímpica brasileira seja mais glorioso.

Quero me dirigir aos 600 atletas que vão representar o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Toronto: desejo-lhes muita sorte e sucesso. Dentro da bagagem de cada um de vocês vai a torcida verde e amarela. Quando cada atleta compete, torce por ele, competindo junto, se esforçando junto. Quando um atleta brasileiro ou uma atleta brasileira sobe ao pódio é com orgulho que cada um de nós acompanha cada medalha, cada troféu ganho.

Eu quero dizer que cada pódio que vocês conquistam é a nossa estima como País que vocês estimulam e ela sobe um degrau. São essas emoções que eu tenho certeza vão se repetir nos jogos Pan-Americanos de Toronto, e graças a vocês.

Por isso, eu quero dizer que nós estamos todos certos de que daqui para frente o Brasil saberá, através de vocês, se apresentar diante do mundo - que Toronto seja uma boa preparação para a oportunidade única que será o ano que vem a Olimpíada e a Paraolimpíada aqui no Rio de Janeiro. Tenho certeza que o Brasil inteiro, junto com vocês, fará desse evento esportivo uma marca na história mundial esportiva do nosso país e do mundo. O resultado será um Brasil vencedor, o resultado será um Brasil orgulhoso de seus atletas e das suas atletas.

Sorte para vocês. Nós estaremos acompanhando de perto. Um grande abraço.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-comemoracao-do-dia-olimpico-rio-de-janeiro-rj-06min22s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-comemoracao-do-dia-olimpico-rio-de-janeiro-rj-06min22s>) (06min22s) da Presidenta.

23-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante solenidade de lançamento dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas e abertura do Congresso Técnico - Brasília/DF

Estádio Mané Garrincha – Brasília-DF, 23 de junho de 2015

Então, eu vou começar cumprimentando os guerreiros que representam os povos indígenas aqui presentes, vou saudá-los a todos eles. E saudar, também, as mulheres indígenas que também estão aqui representando a força da mulher dentro da comunidade e dos povos indígenas.

Eu quero cumprimentar o Marcos Terena, e perguntar para vocês se vocês acreditam que alguém que conhece o Marcos Terena esquece dele, se é possível. Não é possível. Então, eu lembro perfeitamente. Eu acho que eu estou diferente, mas ele está igualzinho.

Eu queria, então, cumprimentar, e dizer que é muito importante a gente ver uma pessoa com a liderança e com a dedicação e, sobretudo, com o sonho que o Marcos Terena tem arraigado em si realizar esse sonho.

Então, eu acredito que hoje nós damos aqui, juntos, um passo decisivo, mas na verdade o que nós estamos fazendo? É junto com todos vocês conseguir completar esse início de sonho que nós todos temos a missão de levar a cabo, que é fazer desses Primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas um grande, um fantástico sucesso. Primeiro para os povos indígenas; depois para todos aqueles que são irmãos na relação com a natureza, na relação com as tradições e com a diversidade.

Então, eu quero dizer que fico também, aqui, muito feliz de cumprimentar o Wilton Littlechild, eu fico muito feliz, porque também ele representa, na diversidade do povoamento indígena do nosso hemisfério, ele representa a força da cultura indígena. Aliás, nós não podemos falar só de cultura indígena, a gente teria de falar, no nosso hemisfério, de uma civilização indígena. Houve, aqui, neste hemisfério, uma civilização do porte da civilização hindu, da civilização chinesa, da civilização egípcia, da greco-romana, que foi a chamada civilização da Mesoamérica e também a civilização Inca. Eu acredito que nós somos todos - eu acho que herdeiros - daquilo que é a afirmação da civilização dos povos indígenas no nosso hemisfério.

Sem deixar de cumprimentar também, aqui, todas as lideranças indígenas nacionais e estrangeiras que participam do lançamento desses primeiros jogos que vão integrar, eu acredito, a agenda internacional - muito bem dito pelo ministro - primeiro da paz, foi em torno da paz que se recompôs aquilo que era tradição grega, de transformar os jogos em um momento de confraternização entre diferentes representantes das cidades gregas, e que nós, ocidentais e orientais, e povos de todos os hemisférios, transformamos em um momento especial, durante uma fase muito difícil por que passou o mundo, que foi no entre-guerras. E isso resultou, eu acho, em uma afirmação da relação pacífica, tolerante, não preconceituosa entre homens e mulheres de todas as etnias e de todas as raças. Agora, com o lançamento desses I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, eu acredito que nós damos um passo extremamente relevante e importante nessa direção.

Eu quero cumprimentar aqui, também, o nosso governador Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal, e a senhora Márcia Rollemberg,

Quero aproveitar, imediatamente, e cumprimentar a senhora Cláudia Lelis, governadora em exercício do Tocantins.

Tanto o governador Rollemberg como o Marcelo Miranda, aqui representado pela governadora em exercício, Cláudia Lelis, ambos estão participando de um ato de extrema relevância e de extrema importância, que vai marcar, eu acho, a história das etnias no mundo. Daí, eu acho, a importância que todos aqueles - a ONU, a mídia e toda a sociedade internacional - vão dar a esse evento.

Queria cumprimentar também os ministros de Estado aqui presentes: eu vou cumprimentar o George Hilton, do Esporte, e a senhora Gorete Cecília. Em nome deles eu cumprimento todos os ministros aqui presentes.

Quero cumprimentar, também, os senhores e as senhoras chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo e lembrar a eles a importância do caráter internacional desses jogos. Um dos "is", porque é o nosso "COI", é o Conselho Olímpico Indígena Internacional, um dos "is" é a parte internacional. E nós contamos com a presença de todos países, de todas as nações, de todas as etnias indígenas prestigiando esses jogos.

Aqueles que não puderem enviar atletas, que compareçam para assistir. Eu acho que seria um momento muito importante para o nosso querido prefeito, o nosso querido prefeito de Palmas, o Carlos Amastha. E de fato, queria também cumprimentar a senhora Glô Amastha e, de fato, o senhor foi contemplado com um presente. Acho que esses Jogos Olímpicos [Indígenas] vão tornar Palmas e o Tocantins conhecidos no mundo inteiro.

Não posso deixar de cumprimentar o nosso governador do Piauí, Wellington Dias, que nós carinhosamente chamamos "o índio", e que se caracteriza pelo fato de que todos nós sabemos que se ele pular uma janela é bom a gente pular atrás, porque ele descobriu alguma coisa absolutamente fantástica.

Queria cumprimentar também o embaixador Jorge Chediek, coordenador-residente das Nações Unidas, e agradecer pelo apoio.

Cumprimentar os senhores senadores aqui presentes, Donizeti Nogueira e Regina Sousa.

Cumprimentar as senhoras e os senhores deputados federais: Dulce Miranda, Celso Russomanno, César Halum, Dorinha Seabra, Irajá Abreu, Marcelo Squassoni, Márcio Marinho, Vicentinho Júnior.

Quero fazer três cumprimentos especiais: quero fazer um cumprimento especial ao Hamilton de Holanda e à Margareth Menezes, mas também queria dirigir um cumprimento todo especial ao nosso querido Marcos Frota, que fez a apresentação com aquela capacidade que ele sempre demonstrou, e aquela sensibilidade e dedicação que ele tem a todos aqueles que se interessam e lutam por melhorar a nossa sociedade e o nosso país.

Queria, também, dirigir um cumprimento a todos aqueles indígenas que aqui se apresentaram, principalmente ao cumprimentar o pajé que nos abençoou. Então, agradeço a ele pela bênção.

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Eu tenho certeza que nós todos sabemos que o Brasil é admirado por algumas coisas: é admirado por suas belezas naturais, por ter a maior floresta em pé do mundo; é admirado pela hospitalidade e alegria do nosso povo e é admirado pela característica multiétnica. Muitos povos, muitas nações, aliás, têm essa característica multiétnica. E nós também devemos ser admirados pela nossa capacidade de respeitar a diversidade e integrar culturas e de respeitar e admirar civilizações.

Eu acredito que é necessário que nós tenhamos muito orgulho da formação histórica deste país, para além do fato que cada povo indígena representa uma cultura especial, nós temos de ter um imenso orgulho de, na composição da nação brasileira, nós sermos uma mistura

de várias etnias. E aqui, hoje, nós estamos saudando uma delas: nós estamos saudando a etnia indígena, que trouxe para nós não só - como disse aqui, muito bem, a nossa vice-governadora, representando o governador -, o sabor dos nomes que estão em todas as nossas cidades, de fato, mas também eu queria saudar, porque nenhuma civilização nasceu sem ter acesso a uma forma básica de alimentação. E aqui nós temos uma, como também os índios e os indígenas americanos têm a dele, nós temos a mandioca. E aqui nós estamos comungando a mandioca com o milho. E, certamente, nós teremos uma série de outros produtos que foram essenciais para o desenvolvimento de toda a civilização humana ao longo dos séculos. Então, aqui, hoje, eu estou saudando a mandioca. Acho uma das maiores conquistas do Brasil.

Eu também acredito que é orgulho nosso ter no DNA do nosso país essa contribuição imensa dos povos indígenas, que é a relação, de fato, com a natureza, que é a capacidade de ter na natureza, não um inimigo, ou aquele a quem se subjugava, se explora, mas sim uma relação fraterna e uma relação de quem sabe que é desta relação que nasce a nossa sobrevivência.

E nesse momento em que também no mundo nós vamos ter, na agenda internacional, a Conferência, a chamada COP 21, a Conferência do Clima em Paris, ser capazes de se relacionar com a natureza faz toda a diferença. Daí porque eu tenho certeza que na agenda internacional os jogos, os I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas terá uma imensa relevância.

Então, eu quero dizer a todos os presentes que o Brasil está extremamente honrado por sediar os primeiros jogos mundiais. Nós estamos extremamente honrados e aí, mais uma vez, eu agradeço a iniciativa e a liderança do Marcos Terena, que certamente representa muito bem a ajuda e a iniciativa de todos vocês que contribuem para o sucesso desses jogos.

E esse momento será um momento para a gente afirmar, eu acho algumas coisas: primeiro, afirmar a importância de um país diverso, em um mundo globalizado, conviver com a diferença e ser capaz de acabar com a intolerância entre povos, entre gêneros, entre religiões e, de fato, a afirmação dos Jogos Mundiais Indígenas, é a afirmação de um mundo diferente; um mundo que é capaz de, através do esporte, conquistar, também, a sustentabilidade e a inclusão social.

Eu tenho certeza, e aqui eu queria mostrar o que é a nossa relação antiga com o esporte. Aqui tem uma bola que eu passei o tempo inteiro testando. É uma bola que é uma bola que o Terena me presenteou e que eu vou levar - e ela vai durar o tempo que for necessário -, e ela vem de longe, ela vem da Nova Zelândia. E é uma bola que eu acho que é um exemplo, ela é extremamente leve. Eu já testei e ela quica. Eu testei, eu fiz assim uma embaixadinha, minto, uma meia embaixadinha. Bom, mas eu acho que a importância da bola é justamente essa, o símbolo da capacidade que nos distingue como.. nós somos do gênero humano, da espécie Sapiens. Somos aqueles que têm a capacidade de jogar, de brincar. Porque jogar é isso aqui: o importante não é ganhar e, sim celebrar. Isso que é a capacidade humana, lúdica, de ter uma atividade cujo o fim é ele mesmo, a própria atividade.

Então, o esporte tem essa condição, essa benção. Ele é um fim em si e daí porque não é ganhar, é celebrar, é participar dos jogos indígenas. É participar celebrando o que significa essa atividade que caracteriza primeiro as crianças. Atividade lúdica de brincar, atividade lúdica de ser capaz de jogar.

Então, para mim essa bola é um símbolo da nossa evolução. Quando nós criamos uma bola dessas, nós nos transformamos em Homo sapiens ou "mulheres sapiens".

Eu queria também dizer a vocês que essa é uma parceria que nós estamos fazendo aqui com todos vocês, e queria destacar, especialmente, o governo do Tocantins e a prefeitura de Palmas. Nós vamos ser parceiros e nós vamos enfrentar todos os desafios para realizar com sucesso esses jogos, demonstrando que nós somos capazes sim, de organizar uma Copa do Mundo, de organizar uma Olimpíada e uma Paraolimpíada no ano que vem, mas neste ano nós somos capazes de organizar os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. Agradeço, também, às Nações Unidas, agradecendo ao Chediek e também ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o nosso PNUD.

E quero dizer que daqui a quatro meses, entre os dias 20 [de outubro] e o dia 1º de novembro, a jovem capital do Tocantins - porque o prefeito tem razão, ela é a mais jovem capital do Brasil -, essa jovem capital vai sediar algo bastante antigo, que é essa capacidade de nós termos no esporte um momento de irmanação; eu não quero falar de fraternidade, eu quero dizer que nós nos transformaremos em irmãos. De fato, nós realizamos 12 jogos, mas esse é especial. Esses terão as nossas 22 [24] etnias, as 22 [24] diferentes origens de povos indígenas e os 24 [22], que eu achei bastante significativo, os 24 [22] povos de nações e de países que aqui se representarão. E torno a convidar os demais, que não serão atletas, para se motivarem, e nós faremos, certamente, em outro país, os II Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.

É um momento histórico, porque mais de dois mil atletas, para nós brasileiros, mais de dois mil atletas indígenas vão participar. E aí eu quero dizer que vocês têm uma tradição de bons atletas, os guerreiros. Os guerreiros que aqui me contaram a corrida da tora e eu estou impressionada. Eu de fato não tenho a menor condição de participar de uma corrida da tora. Acho que o prefeito de Palmas vai ter de participar. E espero que depois a tinta saia...

Aos nossos atletas indígenas - eu estou encerrando - que vão participar dos jogos, desejo, desde já, imenso sucesso. Como presidenta da República, como cidadã, eu vou torcer muito e vou estar presente na abertura.

Agora, nós todos aqui assumimos um compromisso entre nós: nós vamos torcer juntos para que os primeiros Jogos Mundiais Indígenas permitam que a gente reafirme o nosso apreço pela diversidade e pela pluralidade; o nosso apreço pelo respeito à diferença, pela tolerância e sobretudo, por uma convivência pacífica e fraterna entre todos os povos do mundo, entre todas as etnias. Um abraço para vocês e muito obrigada.

Ouça a íntegra (21min33s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-solenidade-de-lancamento-dos-i-jogos-mundiais-dos-povos-indigenas-e-abertura-do-congresso-tecnico-brasilia-df-21min33s>) da Presidenta Dilma

24-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Exportações - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 24 de junho de 2015

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Senhores chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Ministros de Estado aqui presentes. Eu saúdo o ministro Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; ministro Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Antônio Carlos Rodrigues, dos Transportes; Nelson Barbosa, do Planejamento; Gilberto Occhi, da Integração Nacional; Miguel Rosseto, da Secretaria-Geral; José Elito, da Segurança Institucional; Edinho Araújo, dos Portos.

Senadores aqui presentes: Fernando Collor, ex-presidente da República; Waldemir Moka.

Senhores deputados federais: José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados; Alex Canziani, Alfredo Kaefer, Beto Salame, Carlos Zarattini, Christiane Yared, doutor João, Givaldo Vieira, Jovair Arantes, Mauro Pereira, Nelson Marquezelli, Zeca Dirceu.

Ex-ministros: Márcio Fortes, das Cidades; Francisco Sérgio Turra, da Agricultura; Marcos Tavares, do Planejamento,

Presidentes dos bancos públicos: Luciano Coutinho, do BNDES; Alexandre Abreu, do Banco do Brasil.

Queria cumprimentar o senhor Robson Andrade, presidente da CNI, por intermédio de quem cumprimento todos os empresários, aqui presentes, do setor industrial.

Queria cumprimentar o João Martins da Silva Júnior, por intermédio de quem cumprimento todos os empresários do setor agrícola. João Martins da Silva, presidente da CNA.

Queria cumprimentar, também, os integrantes do Conselho Executivo do setor privado da Camex e do Conselho Nacional do Desenvolvimento Industrial.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Sem dúvida, o ministro Armando Monteiro apresentou uma política bem estruturada de comércio exterior. E essa política é fundamental para o crescimento de qualquer país, e aqui, no caso, sobretudo do nosso. A participação ativa e intensa do comércio internacional, ela sempre vai induzir a competitividade, vai estimular a geração de empregos e vai acelerar o crescimento, resultados que almejamos todos para a nossa economia.

Por isso, o Plano Nacional de Exportações que nós hoje anunciamos, é parte estratégica da nossa agenda de voltar a crescer. Vamos implementar, em parceria com o setor produtivo, um conjunto de medidas para ampliar, para dinamizar nossas exportações. Potencial para isso não falta à sétima economia do mundo. Mas a sétima economia do mundo não pode aceitar ocupar o 25º lugar no comércio internacional.

Sabemos que o nosso mercado interno, o nosso mercado doméstico é um diferencial que temos, principalmente quando se trata da forma pela qual os outros países do mundo nos olham. Mas é justamente por isso que para nós o mercado interno pode nos conduzir a garantir uma plataforma para acordos exportadores. Nós sabemos que o mercado internacional ainda não recuperou o dinamismo que tinha antes da crise, o que se reflete nos atuais preços das commodities, na verdade, no encerramento do chamado superciclo das commodities. Se no futuro ele voltará a aparecer, é algo que não temos condições de precisar. Agora, o que temos condições de saber é que com o câmbio mais favorável, temos uma oportunidade ímpar para darmos um novo status ao comércio exterior brasileiro, com ações exequíveis e consistentes de estímulo às exportações de bens e serviços.

Nós temos três propósitos com este Plano: diversificar nossa pauta de exportações, agregando valor e conteúdo tecnológico a elas; diversificar os mercados de destino de nossas exportações, para minimizarmos eventuais efeitos desfavoráveis em um determinado país ou região; e diversificar a origem das exportações, tanto em termos regionais, quanto por tamanho de empresas, para que os estímulos ao comércio exterior se distribuam de forma mais ampla e equânime no território brasileiro.

Dialogamos intensamente com os segmentos empresariais para identificar as estratégias e os instrumentos mais adequados para atingir estes objetivos. Reinstalamos os conselhos de assessoramento à Presidência; ouvimos dezenas de associações setoriais, centrais sindicais e representantes do Congresso. Esse diálogo todo, ele é decisivo para que a gente possa organizar nossa ação em torno de cinco eixos: agenda proativa de acesso a mercados; medidas para facilitar o comércio externo; ações mais efetivas de promoção comercial; aperfeiçoamento do sistema de financiamentos e garantias às exportações - sem os quais não se tem uma plataforma para da qual partir; aprimoramento dos regimes tributários de apoio às exportações. A continuidade desse diálogo será fundamental para que, a cada passo da implementação do Plano, nós possamos ajustar as medidas e agregar medidas novas.

Nosso compromisso é garantir - como disse o ministro Armando - previsibilidade, transparência e eficiência na execução das ações. Seremos parceiros do setor produtivo para que o comércio exterior amplie sua importância como setor e como vetor de estímulo à competitividade e ao crescimento da economia.

Uma das ações fundamentais são as viagens governamentais. E nos últimos tempos temos tido viagens e recebido visitantes. Assinalo, aqui, a importância de algumas: queria destacar a nossa relação, dentro do Mercosul, com todos os países da região; queria destacar a nossa visita ao México; queria destacar o recebimento da visita do senhor primeiro-ministro Li Keqiang. Destaco, ainda, a viagem que faremos, neste fim de semana, aos Estados Unidos e também o recebimento da visita da chanceler Merkel em agosto. Ao mesmo tempo lembro aqui a importância dos BRICS. Os BRICS terão agora sua reunião em Ufa, na Rússia, nos dias 08 e 09 de julho.

Senhoras e senhores,

O ministro Armando Monteiro nos brindou com a apresentação detalhada das ações do Plano. Vou destacar alguns pontos: como eu disse, ao destacar as diferentes viagens, nós estamos definindo um planejamento estratégico para, de fato, mesmo considerando a importância de todos os países da relação multilateral com o Brasil, nós teremos uma estratégia de priorizar novos mercados. Essa estratégia integra a política de exportação e a política de relações internacionais do país.

Nós estamos ampliando a nossa proatividade entre todos os ministérios no sentido de que a nossa política comercial seja sustentada por todos eles. Queremos firmar novos acordos com países e regiões – sem preconceitos e sem discriminar parceiros.

Quero destacar que para o Brasil são fundamentais as parcerias, tanto no que se refere a comércios como a facilitação de investimentos. Esta é uma questão chave. E pretendemos, até o final do ano, apresentar a nossa proposta ou a chamada oferta de propostas para a União Europeia.

Eu queria destacar que, com tudo isso, o Brasil, nestes sete primeiros meses de meu mandato, define uma estrutura de negociação e de busca de relações comerciais e de parcerias de investimento. Eu quero ainda destacar um ponto importante: conquistar mercados para os nossos produtos é algo que tem um sentido interno e doméstico muito importante: significa criar empregos e renda para toda a população brasileira, significa criar oportunidades, riqueza e renda para todos os empreendedores brasileiros.

Nossa estratégia para ampliar mercados e promover as exportações brasileiras vai mais além das visitas oficiais. Nós atuaremos de forma intensa para fortalecer, também, a ação da Organização Mundial do Comércio. Vamos trabalhar para identificar e superar as barreiras impostas às nossas exportações de bens e serviços. Sejam as barreiras tradicionais, sejam aquelas que usam de elementos regulatórios para criar processos de contenção de ampliação de exportações.

Em diálogo com o setor privado e com os estados, e baseados em estudos de inteligência comercial, nós construímos um mapa estratégico com mercados e oportunidades de exterior. Quero dizer que a política de comércio exterior está condizente com nosso compromisso de desburocratizar, de simplificar processos, e por isso, o Portal Único do Comércio Exterior é o nosso instrumento privilegiado. Nosso objetivo é, até o final deste ano, ter abolido o uso de papéis nas operações de comércio exterior. Vamos, aliás, fazer tratativas com os Estados Unidos para estabelecer a interoperabilidade entre o nosso Portal e os sistemas de controle de comércio exterior por eles adotados.

Por isso, senhoras e senhores, nós temos consciência que todos os países, ou a maioria deles, ao oferecer financiamento para suas exportações de bens e serviços, o fazem quase sempre em condições favorecidas.

O Brasil vai participar dessa espécie de luta de igual para igual, ou vai deixar de ganhar bilhões de divisas e prejudicar empresas, empreendedores e trabalhadores. Por isso, o Plano Nacional de Exportações vai fortalecer a política de crédito. E, em relação ao sistema de garantia, nós vamos ampliar os limites de recursos para enquadramento e para novas operações. Quanto às linhas de crédito, estamos ampliando o acesso dos recursos para o BNDES Eximbank Pré-Embarque e Pós-Embarque.

Mesmo em um momento de ajuste, nós vamos dar atenção especial ao Proex-Equalização. Garantiremos o atendimento integral - eu repito a mesma frase do ministro Armando Monteiro - das demandas já apresentadas e projetadas até o final de 2015. A mesma garantia de atendimento integral será dada às demandas pelo Proex-Financiamento. Asseguro aos nossos exportadores que o mesmo tratamento diferenciado se repetirá no próximo ano.

Continuaremos financiando a exportação de serviços, como é usual na maioria dos grandes países, mobilizando, para isso, o nosso banco, o BNDES. Esse tipo de operação está amparado em normas legais adotadas no Brasil na década de 1990 e envolve, na maioria das vezes, atividades ligadas à inovação, ao conhecimento e à utilização de mão-de-obra altamente qualificada.

O mundo inteiro cobiça esse tipo de exportação, cobiça ampliar esse tipo de exportação. Nós somos competitivos na exportação dos serviços, sobretudo dos serviços de engenharia, e não faz qualquer sentido desprezar esta fonte de renda para o Brasil.

Estão previstas também medidas tributárias no Plano, cujo propósito comum é simplificar e acelerar a operação dos instrumentos de apoio às exportações.

Nós temos o compromisso de reformularmos o PIS/Cofins para apuração dos créditos, aliás, para que a operação dos créditos seja mais simples, que o ressarcimento dos créditos seja mais rápido e a geração de resíduos a mínima possível. Vamos recompor o Reintegra, para dar maior previsibilidade e rapidez à compensação dos créditos. Dois regimes passam a ter a nossa atenção integral nas suas transformações e melhorias: o regime de drawback e esse sistema que é um sistema muito importante que é o RECOF.

Senhoras e senhores,

O Brasil tem, de fato, um dos maiores mercados internos do planeta. Nós sabemos que mercados internos fazem a diferença; mercados internos funcionam como âncora, mas funcionam também como plataformas de lançamento. Nós vamos continuar trabalhando para ampliar esse mercado interno, para ampliá-lo em todas as dimensões, do consumo ao investimento, por meio de políticas que proporcionem a contínua ascensão social de nossa população. Nós vamos continuar atuando para consolidá-lo, mas queremos também que ele se transforme em uma plataforma de lançamento das nossas empresas, dos nossos produtos, dos nossos empresários para o mundo. Isso significa que nós devemos ter ações de defesa comercial, apoio a todas as iniciativas que abram as nossas possibilidades. Não há nenhuma contradição entre a ampliação do mercado interno e a nossa conquista de mercados internacionais. Pelo contrário, há uma complementaridade. Assim como as ações de defesa comercial são tanto internas quanto externas, também nós olhamos com muito interesse todas as ações que vão levar à convergência regulatória e à simplificação dos processos de comercialização.

Nós queremos, portanto, muito mais. A nossa palavra de ordem é aumentar nossa participação no comércio mundial. Para isso, nós temos um governo que vai estar engajado na conquista de mercados e dedicado a fortalecer as exportações e os exportadores. É preciso, também, empresas capacitadas e fortes para a competição mundial. O Brasil preenche os dois requisitos.

Com o câmbio favorável às exportações, com uma ação diplomática incisiva, com ação comercial determinada, com as medidas deste Plano Nacional de Exportações, nós vamos fazer do comércio exterior elemento central da agenda de competitividade e de crescimento da nossa economia.

Acredito que o mote e que o símbolo dessa atuação será sempre “Mais Brasil no mundo”. Uma síntese muito bem feita pelo ministro Amando Monteiro: “Vamos em busca desses mercados, vamos levar o Brasil para o Mundo”

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (20min06s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-nacional-de-exportacoes-brasilia-df-20min06s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-plano-nacional-de-exportacoes-brasilia-df-20min06s>), da Presidenta Dilma

25-06-2015 - Declaração da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante assinatura de contrato entre a Sabesp e o BNDES - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 25 de junho de 2015

Eu queria cumprimentar aqui, primeiro, o governador Alckmin,

Cumprimentar também os ministros que estão aqui presentes: Aloizio Mercadante, Nelson Barbosa, Gilberto Kassab e o ministro Edinho,

Cumprimentar os deputados federais aqui presentes: Antonio Goulart, Arlindo Chinaglia, Andres Sanchez, Bruna Furlan, Carlos Zarattini, Eduardo Cury, José Mentor, João Paulo Papa, Miguel Haddad, Paulo Teixeira, Samuel Moreira, Silvio Torres, Ricardo Tripoli, Vicente Cândido e Valmir Prascidelli.

Queria cumprimentar também o presidente do BNDES, Luciano Coutinho,

Cumprimentar todos os secretários estaduais que aqui estão, acompanhando o governador.

E quero dizer, senhoras e senhores, que desde o início dessa crise hídrica que se abateu sobre o Brasil, tanto no Nordeste como no Sudeste, e aí, o governador tem toda razão, ela é uma crise hídrica porque a hidrologia que nós tivemos nos últimos anos está completamente fora da curva, é das piores de todos os tempos. Então, diante dela nós tomamos uma atitude que foi, logo no início, procurar o governador e definir uma parceria entre nós.

Eu acredito que hoje é um momento especial, governador, porque essa interligação do Atibainha com o Jaguari é uma obra de fôlego. Ela apresenta uma solução, que não é uma solução emergencial, é uma solução estruturante. Então, eu queria parabenizar o governo do estado.

E queria dizer que nessa parceria nós temos tido uma atitude muito proativa, porque não só aqui no Atibainha, mas também no Projeto São Lourenço que, como o senhor disse, é água nova, e água nova significa também segurança hídrica e segurança e garantia de ter água disponível para a população de uma forma continuada, mesmo que esse sistema hidrológico permaneça. Porque é muito difícil a gente prever qual vai ser a hidrologia.

Muitas pessoas me perguntaram: "Mas por que vocês não sabiam, em julho de [20]14, que a crise ia se acentuar?" A gente não sabe, porque ninguém sabe. Não somos nós, não sabe o sistema de previsão nos Estados Unidos, não sabe o sistema de previsão em lugar algum. A crise, ela tem um componente extremamente aleatório. E talvez, no futuro, quando tiver engenharia de algoritmo, a gente consiga se aproximar da previsão da hidrologia e saber como é que ela se comporta.

Além disso, isso também afetou - não é, governador? - não só a água em São Paulo, mas a água no Sudeste e Minas Gerais, e afetou também o uso de energia térmica no Brasil como um todo, o que elevou o preço das tarifas de energia de forma bastante acentuada.

Esse contrato de 747 milhões, ele vai viabilizar - junto com os recursos que o governo estadual colocará -, ele vai viabilizar maior segurança hídrica para o estado de São Paulo. Não é a única que nós apoiamos. Como eu disse, a gente está apoiando também sistema

produtor de água de São Lourenço. E, em 2012, nós também tínhamos apoiado a construção do sistema adutor do Alto Tietê.

E quero dizer para o senhor que nós estamos aqui abertos e sabendo da necessidade premente do estado de São Paulo, com a sua população... e da cidade de São Paulo, com a sua população de mais de 20 milhões, nós estamos numa situação de parceria sistemática. Então, eu sei que o senhor tem projetos, temos sido parceiros, dentro das nossas possibilidades e continuaremos a sê-lo daqui para frente.

Então, eu acredito, governador, que selamos hoje um momento histórico. Porque, de fato, acho que se encaminha o processo de solução de médio prazo do abastecimento de água da maior cidade do país. Então, é um momento que a gente deve comemorar, e como todo momento que se comemora, no Brasil, a gente tem que se preparar para continuar trabalhando no minuto seguinte.

Boa sorte para todos vocês e bom trabalho. Brindar com um copo d'água? Podemos.

Ouça a íntegra(05min17s) da declaração
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-assinatura-de-contrato-entre-a-sabesp-e-o-bndes-brasilia-df-05min17s>) da Presidenta Dilma

25-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a abertura do Dia Internacional da Academia das Artes e Ciências Televisivas - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 25 de junho de 2015

Eu queria cumprimentar o vice-presidente do Grupo Globo, João Roberto Marinho, e senhora Gisela Marinho, por intermédio dos quais cumprimento todos os artistas e executivos da indústria da televisão aqui presentes.

Cumprimentar o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão,

Cumprimentar o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes,

Cumprimentar o senhor Bruce Paisner, presidente da Academia Internacional de Televisão, Artes e Ciências, e a senhora Nicole Paisner.

Cumprimentar o senhor Roberto Marinho Neto, diretor do Grupo Globo,

O senhor Carlos Henrique Schroder, diretor-geral da Rede Globo,

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Poucas cidades, senhoras e senhores, são um cenário tão apropriado para este encontro da Academia das Artes e Ciências Televisivas como o Rio de Janeiro.

Nós estamos em uma das cidades mais bonitas do mundo - a nossa modéstia é grande -, o que é inspirador para um encontro que tem o audiovisual como conceito e referência. Uma cidade que tem vocação para a produção cultural em todas as suas formas, onde respiramos arte popular em cada rua, em cada praça, em cada praia. Uma cidade que se tornará, no próximo ano, cidade olímpica, ao sediar o maior evento esportivo do mundo. E que, por isso, estará no centro das atenções da televisão, que levará os jogos à casa de cada um dos milhões de integrantes da população mundial.

Nos próximos dias, a programação das senhoras e dos senhores na cidade, lhes permitirá entender porque nós, brasileiros, amamos tanto o Rio de Janeiro. Permitirá, também, mostrar que a decisão de se reunir pela segunda vez no Brasil para debater a indústria de televisão não poderia ter sido mais acertada.

Sem dúvida, o Brasil é um país reconhecido internacionalmente por sua diversidade cultural. Ao longo dos séculos, a contribuição de diferentes povos e etnias na formação do povo brasileiro - índios, negros, brancos, europeus, asiáticos, árabes -, semeada em um país de dimensões continentais, forjou uma admirável pluralidade de expressões culturais. É um patrimônio coletivo que constitui a nossa identidade e que muito nos orgulha.

A sociedade brasileira vive a satisfação de ver essa diversidade cada vez mais presente na nossa produção audiovisual. Graças a políticas e ao apoio ao setor e aos investimentos de agentes privados, essa produção tem crescido em quantidade, em qualidade e na capacidade de refletir a riqueza da cultura brasileira - tanto para o público interno como para os olhos do mundo.

Uma demonstração da qualidade de nossa produção audiovisual é a presença, a cada ano, de obras brasileiras entre as indicações para a Academia, para o Emmy Internacional, prêmio que nós conquistamos por algumas produções e atrações aqui produzidas.

Lembro, ainda, do Brasil de Todas as Telas. Ao falar do fomento à produção audiovisual no Brasil eu lembro, por exemplo, a importância da aprovação e implantação do marco regulatório da TV por assinatura, que estabeleceu uma nova dinâmica para a produção e a exibição de conteúdos produzidos aqui no Brasil e também vindos do exterior. Criam demanda e oportunidades para a produção de conteúdo.

Maior iniciativa de apoio à produção audiovisual já implementada no país, que apoia vários elos da cadeia produtiva, desde a produção de roteiros até a ampliação e a modernização do parque exibidor, passando pela produção e difusão e pelo incentivo à pesquisa.

A importância da indústria cultural é inquestionável para nós, do Brasil, assim como é para qualquer outro país do mundo. Uma variada cadeia produtiva de bens e serviços culturais, com tecnologias que avançam rapidamente, permitem uma impressionante agregação de valor. E o valor audiovisual, além de riqueza econômica, cria cultura, símbolos e interpretações do mundo, cria vínculos, inspira povos e nações, envolve e emociona as pessoas. As tecnologias, os bens, os serviços culturais, as tecnologias, os bens e os serviços esportivos permitem que nos reconheçamos e sejamos reconhecidos internacionalmente como nação, como sociedade, como indivíduos, diante de nós mesmos e diante do mundo. Essa inequívoca importância será tanto maior quanto mais formos capazes de valorizar a diversidade e olharmos para o resto do mundo buscando aprender, buscando integrar a nossa diversidade à diversidade de todos os povos. E isso exige compromisso também inarredável com a liberdade de expressão, em todas as suas formas, em todas as suas possibilidades e em todas as suas nuances.

Liberdade de manifestação para que a sociedade, as pessoas, os cidadãos possam expressar e possam se expressar, por meio das diferentes mídias, seus projetos, seus desejos, suas esperanças e seus interesses, sem qualquer censura do Estado e também sem qualquer bloqueio de natureza econômica. Existe, sim, liberdade de imprensa, sem dúvida alguma, como sempre defendi e continuo defendendo. Eu gosto de repetir o que sempre respondo quando me perguntam sobre a liberdade de imprensa: prefiro o ruído e as críticas usuais e normais na democracia ao silêncio imposto ou obsequiosamente aceito nas ditaduras. A liberdade de expressão requer também a destinação do devido espaço para o debate elucidativo, sem censura ou autocensura, em todos os formatos de mídia, sobre os direitos contemporâneos e os avanços civilizatórios, indispensáveis a uma sociedade conectada com as demandas do século XXI. O Brasil, os países, a humanidade, a própria civilização, avançarão à medida que conseguirem superar as desigualdades e os preconceitos de gênero, de raça e condição social, superar a intolerância e a violência.

As empresas de mídia, sobretudo as redes e emissoras de rádio e televisão, assim como os produtores de conteúdo na internet e os veículos impressos, têm um papel fundamental a desempenhar na construção de uma agenda de diversidade, de respeito aos direitos individuais e humanos, de melhoria de vida e de justiça social.

Estou certa que este encontro permitirá ricos debates sobre os desafios que a indústria de televisão deverá enfrentar, em suas tarefas de entreter, contar histórias e informar, em um mundo em radical transformação tecnológica; um mundo que vive, como nunca, a era da informação e a revolução da internet. Mas um mundo que não pode esquecer que algo nos diferencia, e não foi apenas ter sabido conquistar o fogo, mas foi em torno das fogueiras contar as histórias que cada um de nós inventava, desde a antiguidade. O Brasil se orgulha, orgulha muito, de ter transformado em lei e aprovado o marco civil da internet, defendendo a liberdade de expressão, a privacidade e a neutralidade da rede. Sabemos que a convergência das mídias é, talvez, um dos maiores acontecimentos que já estão em andamento neste século. Que ela sirva para a criação de um mundo de paz, de esperança e justiça para nós e nossos filhos e netos; que ela sirva para dar suporte à liberdade de expressão e de manifestação.

Sejam muito bem-vindos, desfrutem a cidade maravilhosa, já quase olímpica. Tenham um excelente encontro! Aproveito também esse momento para cumprimentar a TV Globo pelo seus 50 anos.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra(10min34s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-abertura-do-dia-internacional-da-academia-das-artes-e-ciencias-televisivas-rio-de-janeiro-rj-10min34s>) da Presidenta Dilma

29-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, no encerramento de Encontro Empresarial sobre Oportunidades de Investimento em Infraestrutura no Brasil - Nova Iorque/EUA

Nova Iorque - EUA, 29 de junho de 2015

Boa tarde a todos, boa tarde a todas aqui presentes. É um prazer estar aqui falando com esta tão qualificada audiência.

Queria começar cumprimentando aqui e apresentando a vocês os ministros de Estado que me acompanham nessa visita aos Estados Unidos: embaixador Mauro Vieira, das Relações Exteriores; ministro Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; ministro Renato Janine, da Educação; Nelson Barbosa, do Planejamento, Orçamento e Gestão; Aldo Rebelo, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores executivos, investidores e empresários participantes desse encontro sobre Oportunidades de Investimento em Infraestrutura no Brasil;

Queria cumprimentar também as senhoras e senhores jornalistas aqui presentes, fotógrafos e cinegrafistas;

Senhoras e senhores,

Para mim é com grande satisfação que participo desse seminário no início da minha viagem aos Estados Unidos. Soube da qualidade dos debates e estou certa de que os temas aqui discutidos vão contribuir para estimular o empresariado internacional e aproveitar as oportunidades de negócios e investimento que surgem no Brasil, especialmente na área de infraestrutura.

Estamos em uma fase de construção das bases para um novo ciclo de expansão do crescimento. E faz parte dessa estratégia a adoção de medidas de controle da inflação e a busca do equilíbrio fiscal, bem como todas as medidas de incentivo ao investimento e, sobretudo, ao aumento da produtividade.

A recuperação do crescimento sustentável da nossa economia, ela depende do aumento o mais rápido, mas também o mais sólido da produtividade. Com mais produtividade, os salários e os lucros vão ser, necessariamente, maiores e vão poder crescer sem pressionar a inflação. Com mais produtividade, a nossa arrecadação pública, a arrecadação do governo também crescerá mais rapidamente sem aumento da carga tributária. Com mais produtividade, nós vamos crescer mais e vamos ter melhores empregos. Daremos também continuidade às políticas de redução da desigualdade que tiraram da miséria milhões de brasileiros e que nos permitiram estar construindo um país de classe média com melhores serviços públicos.

Para aumentar nossa produtividade, precisamos aumentar nossa taxa de investimento, sobretudo, investimento em infraestrutura. É por isso que nós lançamos o Programa de Investimento em Logística 2015-2018. Os detalhes dessa iniciativa foram objeto de apresentação e discussão nessa manhã. E a nossa equipe permanecerá à disposição no período da tarde para esclarecer todas as dúvidas que ainda houver.

Apesar de algumas percepções em contrário, os números são inequívocos. Nós avançamos muito no investimento em logística nos últimos quatro anos, no primeiro período do meu governo. Queremos dar agora um outro salto, um passo à frente. Aprendemos também com tudo que realizamos. E é importante para nós saber de onde nós estamos partindo. Por exemplo, na concessão de rodovias, nós em quatro anos concedemos mais de 5,3 mil km. E, para vocês terem uma ideia, isso, se nós compararmos cada um dos governos do que se realizou, os governos do país nos últimos 30 anos, o que nós conseguimos na concessão foi maior. A mesma coisa se pode dizer das ferrovias. Nós conseguimos em torno de 1.600... 1.100, desculpa, um pouco mais de 1.100, 1.180 km entre 2011 e 2014. E também foi mais que governos no passado conseguiram, cada um no seu período. Nos aeroportos, nós fizemos concessões no meu primeiro mandato, várias concessões de aeroportos, foram seis concessões, e até então jamais havia sido concedido nenhum aeroporto à iniciativa privada. Em portos a partir da aprovação da Lei dos Portos, nós autorizamos a construção ou a expansão de 40 terminais de uso privado. E prorrogamos 3 arrendamentos de terminais de uso público. Em apenas dois anos, nós viabilizamos a realização de R\$ 11,5 bilhões.

Mas nós precisamos avançar mais. Nós precisamos avançar mais porque existe uma grande e forte demanda por infraestrutura no Brasil. Essa demanda tem a ver com vários setores. Por exemplo, na produção de grãos, que cresceu 129,8% de 2000 para 2014, nós temos que atender toda a expansão dessa produção que ocorreu nos últimos anos e aquela acumulada no passado. Esse crescimento, portanto, de 128% significa demanda por transporte de carga e também por transporte de pessoas. Mas, sobretudo, por transporte de cargas saindo para a região Norte do Brasil através... por meio do rio Amazonas e chegando ao Canal do Panamá ou diretamente, aqui, aos Estados Unidos ou à Europa e, pelo Canal do Panamá, obviamente, para Ásia.

A frota de veículos do Brasil, por exemplo, cresceu 184,6% nesse mesmo período. O que mostra, também, a forte pressão sobre as nossas rodovias. E, óbvio, o que você aliviar das rodovias ampliando as ferrovias, diminui a pressão sobre nós. Com mais carros, mais caminhões, ônibus trafegando por nossas estradas, nós temos que ampliar os investimentos em rodovias. E estamos optando por um caminho que é ampliar as concessões.

Se a gente olhar a movimentação nos portos brasileiros, ela dobrou de 2000 para 2014. O que também implica em grandes oportunidades para investimentos privados. Nos aeroportos, o movimento de passageiros cresceu mais de 150%, também no mesmo período. Mais e mais pessoas, pela melhoria da renda, utilizam os aeroportos no Brasil e tem uma forte pressão sobre eles.

Portanto, todos esses números transmitem uma mensagem alta, uma mensagem clara para os investidores: a demanda por investimentos em infraestrutura no Brasil. Todos esses números também representam uma mensagem alta e clara para nós do governo, sobretudo, no período de maior restrição fiscal, como nós atravessamos hoje. É preciso transformar a demanda potencial, por melhor infraestrutura em projetos viáveis de investimento para o capital privado. É essa a demanda sobre nós. É exatamente isso que nós procuramos fazer. Essa viagem, esse encontro fazem parte desse processo.

Como nós detalhamos aqui hoje, nós estamos ampliando e aperfeiçoando o programa de concessões. Estamos também viabilizando novos investimentos em concessões já existentes, tanto em rodovias quanto em ferrovias. Nesse caso, os projetos em análise, sintetizando, somam R\$ 31 bilhões e podem começar imediatamente por aditivos contratuais. No caso dos portos, nós vamos continuar com o processo rápido de autorizações de terminais de uso privado tanto para carga própria como para carga de terceiros. E também vamos dar início às novas licitações para arrendamentos públicos. Vamos licitar 50 novos arrendamentos de terminais em portos públicos - os terminais são privados, o porto é que é

público - com investimentos previstos de quase R\$ 12 bilhões. Por fim, no caso dos aeroportos, a nova rodada de concessões beneficiará quatro capitais brasileiras com grande potencial de desenvolvimento econômico. E nós vamos expandir os aeroportos regionais e assegurar que no Brasil, que é um país continental, esse transporte aeroportuário seja um dos que vai viabilizar tanto cargas como passageiros. Com esses movimentos em aeroportos, nós esperamos R\$ 9 bilhões. Na área de ferrovias, nós temos todo interesse, como eu disse para vocês, é fundamental transporte de cargas e grãos, e estamos interessados em ferrovias que vão ligar os principais núcleos ou áreas e territórios de produção de grãos, de minérios e também de commodities, outras commodities, e também de manufaturados aos portos tanto do arco sul do país e também a saída para o Pacífico. Porque nós temos um objetivo que é a ligação bioceânica entre o Atlântico e o Pacífico.

Ao todo, nós estimamos R\$ 198,4 bilhões, o que está em torno de US\$ 65 bilhões, em novos investimentos nesse período de concessões. Desse valor, quase... um pouco mais... quase [R\$] 70 bilhões, nós vamos realizar até 2018. O restante são processos que vão usar mais tempo de maturação.

Senhoras e senhores, para finalizar, eu gostaria de destacar também que a gente vai fazer a 13ª rodada de petróleo e gás. E no dia 7 de julho próximo, nós estaremos anunciando o modelo integral da 7ª rodada. E pretendemos também, ainda até agosto, anunciar o nosso plano de investimento em energia elétrica até 2018, nesse período, em... até início de agosto. Com isso, a gente finalizaria a nossa proposta de investimento agora em infraestrutura, logística, cidade e na área de petróleo e gás, energia e logística.

Bom, e para finalizar eu gostaria de destacar que o Brasil e os Estados Unidos têm uma longa história de cooperação e integração econômica. Os Estados Unidos continuam sendo o principal investidor estrangeiro no Brasil, com estoque da ordem de US\$ 116 bilhões em 2013. E 3.000 empresas americanas atuam no Brasil em áreas mais diversas possíveis, como petróleo, gás, energia elétrica, bancos, telecomunicações, atividades imobiliárias, automóveis, metalurgia e agricultura. É um imenso leque. No sentido inverso, o Brasil também está presente nos Estados Unidos e tem aumentado a sua presença aqui nos últimos anos. Atualmente, as empresas brasileiras têm um estoque de US\$ 15,7 bilhões investidos em vários tipos de negócios e atividades como alimentação, siderurgia, serviços de informação e produtos farmacêuticos. Certamente, nós temos certeza que é possível ampliar muito mais a nossa cooperação. E isso significa a nossa cooperação tanto governo-governo, como com os empresários e entre os empresários.

Eu pretendo trabalhar com o presidente Obama bastante em nossas reuniões de amanhã. Pretendo também aproveitar todas essas boas reuniões que nós realizamos hoje, primeiro com grandes investidores financeiros, depois com grandes investidores na área produtiva e de serviços.

Acredito também que vai ser muito importante a minha visita à Califórnia, porque nós temos um interesse fundamental com o governo americano, com as empresas americanas, com a sociedade americana, com a academia, enfim, com todos os setores aqui em atividade. Nós temos interesse em parcerias na área de educação, ciência, tecnologia e inovação. Daí porque é tão importante essa nossa visita à Califórnia, porque vamos olhar, basicamente, três áreas: a área de tecnologia da informação, a área de biotecnologia e a área de defesa, sobretudo, aeroespacial.

Por isso eu quero deixar aqui o nosso interesse em ampliar e desenvolver cada vez mais nossas relações. Dizer para vocês que tanto no que se refere ao comércio, das relações comerciais nossas, quanto no que se refere aos investimentos, os Estados Unidos são um dos parceiros fundamentais do Brasil. Assim como os Estados Unidos... Nós temos muitas semelhanças: o Brasil é um país continental como os Estados Unidos; nós temos um grande mercado consumidor; somos uma economia de mercado; temos tradição de transparência; respeitamos contratos; e temos uma institucionalidade bastante forte no que se refere à segurança jurídica. Mais importante ainda é a gente considerar que nós, Brasil e Estados Unidos, somos sociedades democráticas com instituições sólidas, com estabilidade política e que sabem lidar com situações econômicas e diversidade de opiniões. Respeitamos a

liberdade de imprensa e fazemos muita questão dos nossos valores civilizatórios e democráticos. Por isso, eu queria agradecer a atenção dos senhores. Agradecer pela participação dos senhores e das senhoras nesta reunião, principalmente das senhoras, que ainda são poucas, mas tenho certeza que serão muitas neste século 21. E agradecer e dizer que o Brasil considera que todos os grandes investidores, os pequenos e os médios, de todas as regiões do mundo são muito bem-vindos e que compartilhamos com os Estados Unidos uma trajetória de experiências comuns compartilhadas, porque acredito que uma grande parte das mais longevas empresas que atuam no Brasil são americanas. Por isso, agradeço a atenção dos senhores.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-encerramento-do-encontro-empresarial-sobre-oportunidades-de-investimento-em-infraestrutura-no-brasil-nova-iorque-eua-19min14s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-encerramento-do-encontro-empresarial-sobre-oportunidades-de-investimento-em-infraestrutura-no-brasil-nova-iorque-eua-19min14s>)(19min14s) da presidenta Dilma Rousseff

30-06-2015 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião de trabalho com o presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama - Washington/EUA

Washington - EUA, 30 de junho de 2015

Cumprimentar nosso querido presidente Barack Obama,

Cumprimentar todos os ministros de Estado, integrantes das delegações aqui presentes,

Cumprimentar todos senhores e senhoras, os fotógrafos, os cinegrafistas e os jornalistas.

Eu agradeço ao presidente Barack Obama e ao povo dos Estados Unidos a hospitalidade com que me receberam hoje, e me receberam desde que eu cheguei a Nova Iorque. O presidente Obama e eu tivemos, essa manhã, como tivemos ontem à noite também, encontros muito produtivos, no qual nós celebramos uma trajetória ascendente nas nossas relações.

Estabelecemos uma agenda bilateral robusta em áreas como comércio, investimentos, mudança do clima, energia, educação, defesa, ciência, tecnologia e inovação. Reforçamos nosso diálogo sobre temas da agenda internacional, como o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, algo que é essencial para o mundo e para cada um dos nossos países, governança econômica e financeira, paz e segurança.

A recuperação econômica dos Estados Unidos é extremamente positiva para a economia mundial e certamente para a brasileira. Nosso comércio bilateral é muito expressivo e baseado em produtos de maior valor agregado. Nós queremos ampliar e diversificar nossas trocas, e nosso desafio é dobrar a corrente de comércio em uma década. O objetivo é construir as condições para um relacionamento comercial ambicioso entre o Brasil e os Estados Unidos. Para isso, no curto prazo, devemos remover, principalmente, os obstáculos não tarifários existentes para bens industriais e agrícolas. Devemos reduzir a burocracia, as complicadas autorizações e outras restrições, ao mesmo tempo em que gostaríamos que fosse reconhecida a qualidade dos processos produtivos do Brasil.

Gostaríamos que nossa agenda prioritária na área comercial, no curto prazo, estivesse centrada em dois temas: primeiro a convergência regulatória, harmonização de normas técnicas; e, segundo, a facilitação do comércio, sistemas de janela única para simplificar, reduzir prazos de processos aduaneiros. Queremos também cooperar com os escritórios de patente dos Estados Unidos, o que, apesar de ser um tema de propriedade intelectual, tem impacto por meio dos investimentos ao se ampliar a incorporação de tecnologia aos produtos brasileiros.

Os Estados Unidos são o principal investidor no Brasil, chegando, em 2013, a um estoque de investimentos diretos de US\$ 116 bilhões. Os investimentos do Brasil também vêm crescendo: em 2013, esse estoque estava em torno de US\$ 15,7 bilhões. São números que não representam realmente a magnitude desses investimentos. E é importante sinalizar que, de 2007 a 2012, o crescimento do investimento direto do Brasil nos Estados Unidos foi de 221%. Nós queremos ampliar esses fluxos; nós queremos que esses fluxos se ampliem e se

tornem maiores dado o potencial das nossas economias. Esse é um dos objetivos do trabalho que temos tido de fortalecer, também, nossas políticas macroeconômicas, reduzindo os riscos para os investimentos brasileiros e estrangeiros no Brasil. Temos desenvolvido uma agenda microeconômica, diminuindo o risco regulatório, aumentando a transparência dos processos e a governança das relações das empresas com o governo. Estamos, também, ampliando as oportunidades de investimento em uma área em que é essencial a coordenação do governo no sentido de expectativas, que é a área de infraestrutura. Lançamos um plano ambicioso, o Programa de Investimentos em Logística, e esperamos e contamos e agradecemos ao presidente Obama, esse empenho na presença de investidores americanos neste processo. Eu queria dizer, também, que nós temos realizado uma frutífera relação entre os governos e os empresários. O fórum dos CEOs realizado em Brasília deu importantes sugestões para nós, como a criação de um centro de informações em infraestrutura para identificar e coordenar, promovendo projetos de investimento; o desenvolvimento de instrumentos de financiamento e de garantias para investimentos de longo prazo, com vistas a estimular a participação privada. Temos, também, um leque de várias outras oportunidades e realizações. Na defesa, por exemplo, saudamos os dois acordos aprovados já pelo Congresso: o acordo de cooperação na área de defesa, de cooperação e defesa, que vão permitir uma troca muito frutífera entre o Ministério da Defesa do Brasil e Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O acordo de segurança de informações militares, o GSOMIA - que vai permitir, também, uma troca de informações nessa área. Também na área de energia, biotecnologia e tecnologia da informação e na aeroespacial.

Mas eu gostaria de destacar aqui algo que o presidente Obama e eu discutimos e tomamos uma decisão que eu considero muito importante: é o tema da mudança do clima. A mudança do clima é um dos desafios centrais do século 21. E nós temos um grande objetivo que é, primeiro, assegurar na matriz energética de cada um dos países a presença de fontes renováveis. Essa decisão, ela tem muito a ver com as nossas perspectivas e a nossa participação em um acordo global de redução de emissões para que a gente consiga, de fato, concretizar esse acordo na COP 21, em Paris. A segunda questão reflete essa primeira, que foi a decisão dos dois países de assumirem uma meta de 20% de ampliação das fontes renováveis na matriz de energia elétrica sem hídrica até o ano de 2030. Eu saúdo essa decisão pela importância que ela tem na redução das emissões de gases de efeito estufa e no nosso compromisso de manter, sem sombra de dúvida, o meio ambiente e a redução da temperatura, impedindo que ela aumente mais do que dois graus. Nesse sentido também eu queria destacar que, como dois países continentais que têm grandes áreas, a meta de redução que nós achamos muito importante, não só reduzir o desmatamento, como temos feito. Nós queremos chegar, no Brasil, a desmatamento zero até 2030 - desmatamento ilegal zero até 2030. E também queremos virar a página e passarmos a ter uma política clara de reflorestamento. Isso é importantíssimo para o Brasil, tem a ver também com os nossos compromissos próprios que assumimos no Código Florestal. Então, eu considero que essa é uma área essencial para nós: colaborar, também, em eficiência energética. Nós estamos comprometidos com adoção de grids inteligentes; estamos comprometidos com consumos mínimos de energia; estamos comprometidos com equipamentos e prédios eficientes.

O presidente Obama e eu conversamos também bastante sobre educação. Considero que a educação para o Brasil garante dois ganhos: Um ganho que é a inclusão social permanente; e o segundo é o salto qualitativo na nossa competitividade em direção à economia do conhecimento. Por isso, é com satisfação que o... Para nós o acordo de cooperação em educação técnico-profissionalizante, entre o MEC e o Departamento de Educação dos Estados Unidos deve ser saudado. Nós também queremos estabelecer parcerias entre os institutos governamentais de pesquisa de cada país, com vista a melhorias científicas, tecnológicas e inovação.

Eu também gostaria de enfatizar a importância da utilização de tecnologias de educação como uma forma de fazer uma educação de maior qualidade e mais inclusiva, e nisso, sem sombra de dúvidas, as qualidades e a capacidade dos Estados Unidos de desenvolverem pesquisas científica e tecnológica nesta área também é muito importante.

Eu quero registrar, também, que, para nós é muito importante a colaboração no âmbito do Ciência sem Fronteiras. O Brasil, neste programa, tem um fato a registrar que é a recepção, por parte dos Estados Unidos - e aí eu agradeço imensamente ao presidente Obama -, da maioria dos estudantes brasileiros que usufruem do Programa Ciência sem Fronteiras. Eu sempre reitero ao presidente Obama que nós temos a ambição de transformar a agenda da cooperação na área da inovação um dos temas centrais para todos nós. Nós também queremos avançar na cooperação na área de energia entre o laboratório Argonne e o Centro de Pesquisas Brasileiro em Energia e Materiais - CNPEM.

Amanhã eu estarei na Califórnia e pretendo fazer uma reunião bastante instigante com as empresas da área de tecnologia da informação, biotecnologia e aeroespacial.

Hoje também eu agradeço ao presidente Obama porque nós decidimos a facilitar a entrada dos Estados Unidos de viajantes frequentes do Brasil no âmbito do Programa Entrada Global, ou Global Entry. Celebramos, também, um acordo muito importante com a população brasileira que vive aqui nos Estados Unidos e que é um acordo na área de previdência social que permite que aqui eles tenham cobertura também. Tratamos, ainda, de um conjunto de iniciativas - e eu queria destacar, basicamente, as seguintes: a decisão do Brasil de integrar-se à iniciativa de Saúde Global e de Segurança - a Global Health Security Initiative. E também acho muito importante destacar que nós temos um conjunto de iniciativas comuns que podem ser desenvolvidas em terceiros países, principalmente, na área de produção de combustíveis.

Finalmente, eu queria dizer da importância, para a América Latina, do que foi a decisão do presidente Obama e do presidente Raúl Castro em parceria, inclusive, com o papa Francisco, no sentido abrir o relacionamento com Cuba. Esse é um momento muito decisivo na relação com a América Latina: o fim da Guerra Fria e ao estabelecimento de uma relação de qualidade que muda o patamar do relacionamento dos Estados Unidos com toda a região. Quero reconhecer a importância desse ato para toda a América Latina e para a paz mundial também. E é um padrão e um exemplo de relação que deve ser seguido.

Finalmente, eu queria reiterar o convite e esperar o presidente Obama nas Olimpíadas. Conto com a presença dele nas Olimpíadas e, também estendo o meu convite, é claro, para o vice-presidente. Mas eu sei que eles não podem estar os dois no mesmo lugar -, da mesma forma que no Brasil. Então, o presidente Obama está convidado para comparecer às Olimpíadas. Lá no Brasil ele pode usar o seu casaco amarelo escrito Brasil nas costas, e aqui na frente Obama, e será, inclusive, muito aplaudido nesse momento. Acredito também que essa viagem aqui no Brasil, ela representa um relançamento das nossas relações. Por isso, agradeço ao presidente e ao povo americano pela recepção e também acho que demos um passo à frente nas nossas relações.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra(15min38s) da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-de-trabalho-com-o-presidente-dos-estados-unidos-da-america-barack-obama-15min38s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-de-trabalho-com-o-presidente-dos-estados-unidos-da-america-barack-obama-15min38s>) da Presidenta Dilma

30-06-2015 - Brinde da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Joseph Biden - Washington/EUA

Washington-EUA, 30 de junho de 2015

Senhor Antony Blinken, vice-secretário de Estado,

Senhoras e senhores ministros de Estado, integrantes das delegações aqui presentes,

Senhoras e senhores fotógrafos, cinegrafistas e jornalistas,

Para mim é uma imensa alegria estar sendo recebida aqui no Departamento de Estado pelo vice-presidente Joe Biden. O vice-presidente Joe Biden tem me honrado com sua amizade, tem me honrado com seus telefonemas. Eu tenho encontrado o vice-presidente em várias oportunidades. E as diversas demonstrações de interesse e de amizade que ele externou pelo meu país, fizeram do senhor, vice-presidente, um amigo muito especial para mim, presidente da República e para o povo do meu país, e muito contribuíram - é um reconhecimento que aqui eu faço - para que essa visita se tornasse possível. Por isso, o senhor esteja certo da minha admiração e da minha estima.

Esta manhã eu mantive uma proveitosa reunião de trabalho com o presidente Obama e com toda a equipe de governo que o acompanhou. Ontem, tivemos um jantar e no nosso jantar o senhor estava presente e tivemos uma excelente conversa.

Os Estados Unidos são parceiros de grande relevo para o Brasil. São parceiros que têm como sua base fundamental a característica de sermos grandes países, democráticos, com um povo que tem uma característica fundamental que é a sua multidiversidade. A sua origem étnica diferenciada, a força também do nosso comércio bilateral e a histórica presença de investimentos norte-americanos no Brasil, dão a base para a nossa relação e também comprovam a confiança de que desfrutam ambos os países junto ao setor privado.

A articulação de nossas economias está sendo complementada pela educação que aproxima nossas sociedades. Com educação de qualidade estamos lançando as bases para uma economia do conhecimento fundamentada na ciência, na tecnologia e na inovação. Os Estados Unidos têm sido o principal destino dos estudantes brasileiros do programa Ciência sem Fronteiras. Muitos estudantes aqui dos Estados Unidos vão ao Brasil. O acordo sobre a educação profissional e tecnológica que assinamos hoje estenderá para o ensino básico e técnico oportunidades de qualificação de docentes, gestão de escolas e desenvolvimento de conteúdos e tecnologias educacionais.

Caro vice-presidente,

Estados Unidos e Brasil são, sem dúvida, sociedades complexas, vibrantes, e cada cidadão brasileiro e cada cidadão americano que se conhecem, viajam e interagem, levam um pouco das nossas vidas para as nossas sociedades. Por isso é muito importante que países com a nossa dimensão tenham, também, a responsabilidade de trabalhar pela paz e pela prosperidade, pela região e pelo mundo afora. O senhor disse há pouco que o senhor acreditava em política local, e que mais do que política local, o senhor acreditava na política pessoal, para que ela pudesse ser universal e global. Por isso eu queria saudá-lo e saudar, também, a coragem com que o presidente Obama e o presidente Raúl Castro decidiram

retomar as negociações para estabelecer as relações com Cuba. Principalmente, não só pelo país, mas principalmente pelo fato dessa ser uma grande ação e ter uma imensa repercussão no que se refere às relações dentro da América Latina. Porque a consolidação da democracia na América Latina e no Caribe é, sem dúvida, algo muito importante. Ela tem sido fruto do crescimento econômico e da inclusão social, mas tem sido fruto, sobretudo, de uma opção pela democracia e por estabelecer sólidos princípios democráticos em nossos países que, na sua grande maioria, vieram de ditaduras. Ela será sempre mais efetiva quanto mais respeito tivermos pelo estado de direito mas, sobretudo, quanto mais cooperarmos. Neste hemisfério, senhor vice-presidente, nós podemos construir, também, um exemplo de paz, cooperação e de parcerias que todos ganharão.

Senhoras e Senhores,

O vice-presidente Biden disse-me, quando nos reunimos em janeiro, que sabia que os Estados Unidos e o Brasil estariam sempre atuando juntos, só que em patamares cada vez mais avançados nos próximos anos. Eu acredito que essa tem de ser e está sendo a característica mais relevante da nossa parceria: a construção de convergências a partir de um debate franco e respeitoso. O Brasil quer seguir construindo com os Estados Unidos uma relação adaptada à ordem multipolar que emerge no século 21, mas uma ordem que só será viável se baseada também no multilateralismo, buscando a formação de consensos e, portanto, uma ordem baseada na cooperação. Sem cooperação nós não teremos uma ordem internacional estável, daí a importante participação do Brasil e dos Estados Unidos buscando essa relação.

Nós hoje cooperamos bilateralmente, nos reunimos no âmbito do G20 e também acredito que, agora, nós temos uma responsabilidade muito grande. E essa responsabilidade é o êxito da Conferência das Partes sobre mudança do clima, a COP 21. Acredito, senhor vice-presidente, que hoje o Brasil e os Estados Unidos deram uma grande contribuição para que essa reunião se transforme em uma reunião efetiva e que alcance metas claras e confiáveis. A declaração conjunta que adotamos é um sinal inequívoco do compromisso alcançado por nós. Acredito que a meta de 20% de fontes renováveis na nossa matriz elétrica, sem a fonte hidráulica, é algo histórico.

Na área de paz e segurança, saudamos as negociações para a resolução do dossiê nuclear iraniano, para as quais a determinação do secretário John Kerry foi fundamental. Por isso, considero minha visita como um momento para celebrarmos a maturidade das relações entre nossos países e, repito, o sucesso deste encontro tem uma dívida histórica com o senhor, vice-presidente Biden, pela sua determinação e sua disposição a sempre dialogar.

Brasil e Estados Unidos, juntos, somando suas capacidades e aprendendo com suas diferenças, podem atuar de forma mais eficaz para encontrar soluções para os grandes desafios do nosso tempo. Como disse o presidente Franklin Roosevelt após a Conferência de Yalta - e eu cito essa passagem lá de trás das relações internacionais, mas no momento em que estava em questão a paz. Cito: "A paz mundial não pode ser obra de um homem, de um partido, de uma nação, não pode ser uma paz de grandes ou de pequenos países; deve ser uma paz fundada em um esforço de cooperação do mundo inteiro".

É com essa perspectiva que convido o vice-presidente Biden e todos os presentes a brindar pela amizade entre nossos povos e pela renovada parceria entre Estados Unidos e Brasil.

Ouçá a íntegra(10min33s) do [Brinde](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-pelo-vice-presidente-dos-estados-unidos-da-america-joseph-biden-10min33s-nova-iorque-eua) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-pelo-vice-presidente-dos-estados-unidos-da-america-joseph-biden-10min33s-nova-iorque-eua>) da Presidenta Dilma

30-06-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encerramento da Cúpula Empresarial Brasil-Estados Unidos - Washington/EUA

Washington-EUA, 30 de junho de 2015

Senhores organizadores da III Cúpula Empresarial Brasil-Estados Unidos,

Tom Donohue, presidente da Câmara de Comércio dos Estados Unidos,

Paulo Tigre, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria no Brasil,

Gabriel Rico, diretor-executivo da Câmara de Comércio Americana para o Brasil, Amcham-Brasil,

David Baironi, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX,

Ministros de Estado que me acompanham nessa viagem aos Estados Unidos: o ministro Armando Monteiro Neto, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Joaquim Levy, da Fazenda, embaixador Mauro Vieira, das Relações Exteriores; ministro Jaques Wagner, da Defesa; Renato Janine Ribeiro, da Educação; Nelson Barbosa, do Planejamento, Orçamento e Gestão; Aldo Rebelo, da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Senhores membros do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos,

Senhores e senhoras,

Senhoras e senhores empresários, executivos e representantes dos setores privado e público.

Eu gostaria, primeiro, de agradecer às entidades responsáveis pela organização deste seminário, a US Chamber e a CNI, que há anos se dedicam, com êxito, à aproximação entre nossos países. Um especial cumprimento aos integrantes da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, a Amcham, que nos recebe aqui, hoje, e que, em 2019, completará um século de existência. Saúdo, igualmente, ao Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos e ao Fórum de CEOs.

A 9ª reunião do Fórum de CEOs, realizada alguns dias atrás, em Brasília, gerou uma lista de recomendações que constituiu subsídio importante para minha reunião hoje com o presidente Obama. Aliás, reunião essa muito produtiva. Iniciativas como o seminário de hoje contribuem para intensificar, cada vez mais, as nossas relações.

Minha visita aos Estados Unidos essa semana marca uma nova etapa na trajetória de relacionamento de nossos países. Nós temos de retomar a cooperação em temas tradicionais e a construção de novas agendas, em grandes áreas de importância para o nosso empresariado e com consequências para a nossa população e, portanto, para as nossas sociedades. O Brasil e os Estados Unidos já contam com um relacionamento econômico-comercial maduro e sofisticado. Esse relacionamento é parte integrante de nossa parceria estratégica. É uma parceria estratégica que tem, na presença de diferentes atores, a sua principal característica. Dentre eles, destaca-se o empresariado de ambos os países.

As oportunidades para que nós ampliemos esse relacionamento se encontram agora e aqui, diante de nós. O Brasil está se transformando, está buscando de todos os jeitos e maneiras, criar um novo ciclo de crescimento, na esteira do arrefecimento do superciclo das commodities e, também, buscando novos caminhos, novas parcerias, novas oportunidades. E reforçam essas novas possibilidades as relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Aliás, nosso intercâmbio comercial cresceu 75% nos últimos dez anos, ultrapassando US\$ 62 bilhões no ano passado, o que coloca os Estados Unidos como o segundo maior parceiro comercial do Brasil.

A pauta comercial do Brasil com os Estados Unidos, ela é diversificada e tem uma presença significativa de produtos de valor agregado, por exemplo, 75% de participação de produtos manufaturados e semi manufaturados nas exportações brasileiras. As empresas norte-americanas são, tradicionalmente, e ainda hoje, os investidores mais importantes no Brasil. Há diversas companhias que já comemoraram, ou estão comemorando, 100 anos de bons negócios no Brasil. As empresas brasileiras, por sua vez, começam também a se tornarem grandes investidoras nos Estados Unidos e registraram um aumento de ativos de mais de 200% desde 2007, justamente no período que nós tivemos uma crise e, portanto, contribuíram para a geração de empregos e de oportunidades aqui nos Estados Unidos. Temos a obrigação, o dever, de continuar aumentando esses fluxos. E o Brasil está criando novas oportunidades a cada dia, não só no setor industrial, como também nos serviços, na agricultura e na infraestrutura.

As demandas da classe média brasileira - classe média essa que se formou nos últimos anos - vão exigir, necessariamente, que o país se dedique à educação, à inovação, à geração de tecnologia, para que essas demandas possam ser atendidas de maneira efetiva, o que aponta para um enorme potencial de investimentos diretos e, também, investimentos no mercado de ações no Brasil, que é algo que nós temos imensa necessidade e atribuímos grande importância.

A inovação, por exemplo, em áreas como saúde, educação, seguros, feitas por companhias brasileiras e americanas tem contribuído para a melhora do padrão de vida de toda a população brasileira e para o crescimento do nosso PIB. Temos, sim, trabalhado muito para que o país se mantenha atraente e volte para o caminho do crescimento.

Por isso, estamos fazendo o ajuste fiscal e avançando em uma importante agenda estrutural, incluindo a melhora do ambiente de negócios e a simplificação tributária, como no caso do PIS/Cofins, que queremos brevemente enviar para o Congresso. Essa combinação será a chave da maior previsibilidade, da maior produtividade, na economia brasileira. E a expansão do nosso comércio exterior, incluindo o de bens manufaturados, é algo muito importante para o país, onde temos indústrias com grande capacidade de produção e de exportação.

O presidente Obama e eu avançamos, hoje, em vários temas, alguns com impacto direto em todos os setores, especialmente nesses mencionados. No campo comercial, firmamos acordo sobre a harmonização de normas técnicas e padrões de qualidade. Esses acordos são essenciais para a entrada em novos mercados. E avançamos, também, nas tratativas sobre facilitação do comércio com vistas à adequação entre o Portal Único do Comércio Exterior brasileiro e o equivalente no sistema norte-americano. Também avançamos no Operador Econômico Autorizado, que baixará os custos das empresas envolvidas no comércio exterior, facilitando, fundamentalmente, a aduana.

Saliento, de modo mais amplo, os acordos em matéria de educação profissional e tecnológica. Os Estados Unidos já são o principal destino dos estudantes brasileiros do programa Ciência sem Fronteiras; nós esperamos fomentar novas parcerias nessa área, ampliando a cooperação bilateral em temas como mobilidade acadêmica, conectividade entre escolas, capacitação e maiores oportunidades de estágios em empresas americanas para os nossos estudantes. Sim, queremos estágios, para garantir não apenas o conhecimento acadêmico, mas o conhecimento do mundo real, do mundo do trabalho e do mundo do empreendedorismo.

Subscrevemos, também, ambiciosa declaração conjunta em matéria de mudança do clima, reiterando o compromisso comum com a redução de emissões de gases de efeito estufa e o lançamento de uma iniciativa presidencial conjunta sobre o uso sustentável da terra. Vale lembrar a todos aqui que o Brasil reduziu em 41% as emissões de carbono desde 2005, e os Estados Unidos reduziram 20%. As duas são as duas maiores reduções ocorridas no mundo em relação a emissões de gases de efeito estufa, o que é extremamente importante e significativo. Olhando para frente, temos de ter objetivos ambiciosos, e as metas para 2030, notadamente em energia renovável, são chaves para isso. Daí a importância da declaração comum feita por nós, Brasil e Estados Unidos, de que, no horizonte até 2030, nós iremos ampliar para 20% a participação de energia renovável, sem hídrica, sem hidráulica, nas nossas respectivas matrizes elétricas.

De igual modo, o reflorestamento deverá ter papel cada vez mais relevante na estratégia brasileira de enfrentamento de riscos climáticos. A cooperação em defesa também é de particular interesse para o Brasil porque nos permite, entre outras coisas, aumentar o conteúdo tecnológico de muitos dos nossos produtos, inclusive nossas exportações, estimulando o fortalecimento e a disseminação da nossa própria tecnologia. Permitam-me um exemplo: a Embraer. A Embraer é um exemplo de como isso funciona e de como se chega a uma bem-sucedida integração produtiva e comercial. Parte substancial dos insumos das aeronaves da empresa Embraer é importada aqui, dos Estados Unidos, que são os maiores, por sua vez, compradores de aviões brasileiros. Então temos aí uma integração que beneficia ambos os países. Nos últimos anos, a Embraer investiu perto de US\$ 500 milhões em fábricas na Flórida, onde são produzidos os Super Tucanos, que têm, assim, as aeronaves mais utilizadas para treinamento pela Força Aérea americana.

Estamos ainda avançando nas negociações para a adesão do Brasil ao programa Global Entry, simplificando os trâmites migratórios dos muitos brasileiros que visitam os Estados Unidos, todos os anos, em especial aqueles aqui usam da sua presença para realizar as suas atividades empresariais. Este... O nosso objetivo, na declaração conjunta, é que o programa Global Entry esteja em perfeito andamento no início do primeiro semestre de 2016.

Senhoras e senhores,

Nós iniciamos, no Brasil, uma fase de novas oportunidades para investidores brasileiros e para investidores estrangeiros; para investidores, portanto, nacionais, que lá estão. Porque, pela Constituição, é nacional todo o investidor que abre uma empresa no Brasil. O Brasil é uma opção segura, é uma opção atraente, oferecendo grandes oportunidades empresariais: abertura aos investimentos, ambiente de negócios sofisticado e respeito às leis e contratos.

Para preservar as históricas conquistas sociais dos últimos 12 anos, estamos adotando uma série de medidas para fortalecer a nossa economia, a começar pelo ajuste fiscal, o realinhamento de preços que fizemos e as diversas medidas que tomamos, pelo lado da oferta. Por sua vez, o Plano Nacional de Exportação que lançamos nas últimas semanas - na última semana, na verdade - busca estimular o comércio exterior, transformando o comércio exterior em um vetor ainda mais importante de crescimento da nossa economia. Queremos abrir mais a nossa economia para podermos ter o que é o nosso símbolo deste Plano Nacional de Exportação: podemos ter mais Brasil no mundo e mais também, obviamente, o mundo no Brasil. Para tanto tive, neste mês de junho, encontros muito produtivos com o presidente Peña Nieto, do México, e com a Comissão Europeia, em Bruxelas, com os quais discuti maneiras de aumentar o intercâmbio comercial.

No que se refere à infraestrutura, nós lançamos este mês a segunda fase do Programa de Investimentos em Logística, que prevê a concessão de portos, aeroportos, ferrovias e rodovias. Essa é uma concessão feita à iniciativa privada que passa, então, a operar, a investir e operar, por prazos acima de 25 anos, essas diferentes atividades. Este plano, com quase US\$ 65 bilhões de investimento, é projetado para ter uma parte significativa dele realizado dentro do período até 2018.

O Brasil tem uma grande experiência já, uma experiência que eu diria aos senhores, sem modéstia, de sucesso, na infraestrutura operada pelo setor privado, tanto em logística, como em energia elétrica, como em telecomunicações e saneamento, e em algumas outras áreas

que eu não estou aqui citando. Nós queremos conquistar novas fronteiras com base nas experiências bem-sucedidas. Os projetos do Plano de Investimento em Logística têm como objetivo ampliar a competitividade do país, ampliar a competitividade de nossa economia, reduzindo custos, facilitando o fluxo de mercadorias e pessoas e aumentando nosso comércio exterior.

Os projetos vão beneficiar estados e municípios e terão um impacto muito positivo sobre todos os brasileiros. Vários dos projetos são expansão de ativos já bem estabelecidos, para os quais se identificou uma demanda clara, que vai garantir maior uso e melhor uso dessa infraestrutura tão logo ela seja construída. É o caso de várias rodovias a serem duplicadas, que atendem importantes centros de produção industrial agrícola. E vale lembrar, ainda, que o crescimento da safra agrícola brasileira, nos últimos anos, chegou a 130%, com taxas de crescimento anual acima de 6%. É essa demanda que deve ser atendida, até porque essa demanda vai continuar crescendo nos próximos anos, e isso se torna um imperativo para o país poder crescer.

Queremos também concessionar aeroportos, porque o número de passageiros em voos domésticos tem crescido a taxas acima de 7% ao ano. O que acontece nos aeroportos brasileiros? É a imensa demanda do próprio mercado interno brasileiro, na medida em que 50 milhões, praticamente 50 milhões de pessoas foram elevadas à classe média, e 36 milhões também usam esses aeroportos, mesmo sendo ainda mais pobres. Seis grandes aeroportos já foram concedidos a operadores privados, alguns desses seis já estão em plena operação e foram a base da Copa do Mundo de 2014, e isso com bastante sucesso. E quatro novos aeroportos já estão planejados.

Vale lembrar, ainda, com base no sucesso das concessões e dos arrendamentos de portos iniciados em 93, que nós ampliamos as possibilidades de investimento privado em terminais portuários. Nós aprovamos uma nova lei de portos que assegura, de uma forma mais clara, mais segura, mais efetiva, o acesso do investidor privado a um terminal de uso privativo, que pode manejar tanto carga própria quanto carga de terceiros. Com isso nós eliminamos qualquer restrição, qualquer obstáculo para a movimentação desses terminais no Brasil. Não é surpresa portanto, que tenhamos recebido dezenas de pedidos de autorização de terminais de uso privado, as quais temos, rapidamente, analisado e atendido, desde a mudança da lei. Esse é outro exemplo de grande potencial de investimento no Brasil, especialmente porque agora existe clareza legal e regulatória.

Todas essas ações, elas refletem o compromisso do governo com o desenvolvimento do Brasil e, também, com as oportunidades que devem ser oferecidas e que queremos que sejam preenchidas, essas oportunidades, pelo setor privado. O Brasil quer o setor privado atuando de forma clara em todas essas áreas. Oportunidades existem e nós estamos atraindo investidores, investidores que provêm de vários países do mundo. Espero que venham também aqui, dos Estados Unidos. Por exemplo, o primeiro-ministro da China recentemente anunciou o interesse em uma série de importantes projetos do Brasil, em especial na área de ferrovias. Também continuamos recebendo investimento de outros parceiros da Ásia, como é o caso do Japão e de Cingapura, que entraram, por exemplo, alguns em nossos aeroportos, outros entraram nos estaleiros, assim como também da Europa, que são tradicionais investidores do Brasil na área de infraestrutura.

O Brasil, nosso país, é um país aberto e é um país aberto e a diversidade dos investidores estrangeiros, assim como a diversidade das nossas próprias relações com o mundo, expressa esse costume que temos no Brasil, porque somos, também, um país diverso, diverso quanto à origem do nosso povo, e nisso é que consiste, também, a nossa grande proximidade com os Estados Unidos, essa diversidade étnica, essa característica multicultural dos nossos países, multiversa e, sobretudo, o fato de sermos povos que têm a força e a vantagem de todas as origens - europeias, indígenas, negras, enfim, asiáticas, árabes, de todas partes do mundo. Isso também se conjuga com um país com grande estabilidade. Nós não temos conflitos raciais, não temos conflitos religiosos e conflitos étnicos de forma alguma.

Quero aproveitar, portanto, essa ocasião única, aproveitar essa reunião de tão elevada importância, com tão elevados participantes, quero aproveitar para convidar os investidores desse grande país a somarem-se ao esforço de modernização e ampliação da economia brasileira e notadamente da nossa infraestrutura. Podem ter certeza que existem oportunidades de investimento no Brasil. Podem ter certeza que existe condições e estabilidade para esse investimento.

Por isso, eu só posso dizer, como palavra final, muito obrigada.

Ouçã a íntegra (25min23s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encerramento-da-cupula-empresarial-brasil-estados-unidos-washington-eua-25min23s>) da
Presidenta Dilma